

AGRICULTURA

EM SÃO PAULO

BOLETIM DA DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

SUMÁRIO

IMPORTANCIA ECONÔMICA E GRAU DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS MISTURADORAS DE ADUBOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	1
PREÇOS MÍNIMOS ESTABELECIDOS PARA A SAFRA AGRÍCOLA DE 1962/63	21
COLÔNIA DE ITAQUERA: Uso da Terra e Valôr da Produção	27
SITUAÇÃO DO CAFÉ: Modificações na Política Cafeeira	37
SITUAÇÃO DOS CEREAIS: Feijão, Arroz e Milho	43
ESTATÍSTICAS: Preços médios recebidos pelos lavradores e produtores. Estimativa final da produção de café na safra 1961/62. Previsão de área a ser plantada na safra de 1962/63. Importação de cabotagem e do exterior pelo porto de Santos	51

ANO IX

N.º 9

SETEMBRO 1962

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

SECRETARIA DA AGRICULTURA

ESTADO DE SÃO PAULO

"AGRICULTURA EM SÃO PAULO"

Boletim da Divisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 — 10.º andar — Caixa Postal, 8083
São Paulo — Brasil

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DIRETOR: Eng.º Agr.º RUBENS ARAUJO DIAS

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º Constantino C. Fraga - Chefe
Eng.º Agr.º Claus F. T. de Freitas
Eng.º Agr.º Antonio D. Piteri
Eng.º Agr.º Antonio Guedes B. Campos
Eng.º Agr.º Cesar Augusto Canto

Análise de Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Mauro de Souza Barros - Chefe
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira
Eng.º Agr.º Pêrsio C. Junqueira
Eng.º Agr.º Luiz do Rêgo Monteiro

Comercialização

Eng.º Agr.º J. M. Fonseca Lima - Chefe
Eng.º Agr.º Jorge Demétrio Issa
Eng.º Agr.º Antonio Ambrósio Amaro

Organização de Empresas Agrícolas

Eng.º Agr.º O. J. Thomazini Ettore - Chefe
Eng.º Agr.º Milton Alberto Moysés
Eng.º Agr.º Hélio Tollini
Eng.º Agr.º Arlindo Borba Oliveira
Eng.º Agr.º M. J. Martins Falcão
Eng.º Agr.º Paul Frans Bemelmans

Levantamentos Econômicos

Eng.º Agr.º Salomão Schattan - Chefe
Eng.º Agr.º Maria de Lourdes C. Arruda
Eng.º Agr.º Milton Nogueira de Camargo

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Fernando S. Gomes Jr. - Chefe
Eng.º Agr.º Luiz Henrique de O. Piva

Análises de Custo e Rendas Agrícolas

Eng.º Agr.º Antonio Augusto B. Junqueira
Eng.º Agr.º Paulo Celso P. Meirelles
Eng.º Agr.º Cyro Okamoto

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
Diretor Geral: — Eng.º Agr.º Mário Decourt Homem de Mello

SECRETARIA DA AGRICULTURA

DO

ESTADO DE SÃO PAULO

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E GRAU DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS MISTURADORAS DE ADUBOS NO ESTADO DE SÃO PAULO (*)

Eng.º Agr.º CLAUD FLORIANO TRENCH DE FREITAS
Eng.º Agr.º MILTON NOGUEIRA CAMARGO
Eng.º Agr.º CESAR AUGUSTO CANTO

I — INTRODUÇÃO

A prática da adubação constitui um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da agricultura de uma região. Sem a ampla difusão da mesma entre os agricultores, não se pode elevar a produtividade da agricultura a níveis condizentes com as exigências de desenvolvimento econômico e as necessidades crescentes de consumo.

No Estado de São Paulo e regiões limítrofes não é ainda a que se deveria desejar. Sabe-se que algumas culturas, como a batata, tomate e hortaliças, são costumeiramente bastante adu-

badas, mas grande parte das demais culturas não exhibe esse cuidado.

Não existem, para tôdas as culturas, dados estatísticos precisos, sobre a parcela que recebe adubação química, assim como as quantidades de adubos que são nelas empregadas. Os dados referentes ao café e algodão, duas de nossas principais culturas, mostram que ainda são reduzidas as proporções da aplicação de adubos no Estado. Pesquisas realizadas pela Divisão de Economia Rural, mostram que no biênio 1957/1958⁽¹⁾, apenas 12,8% dos cafeeiros do

(*) Cumpre reconhecer os méritos do Sindicato das Indústrias de Adubos e Colas no Estado de São Paulo, que solicitando a esta Secretaria a realização deste levantamento e comprometendo-se a prestar todo apoio financeiro e moral, tornou possível sua execução.

(1) A Indústria de Café em São Paulo "Agricultura em São Paulo", março de 1961.

Estado eram tratados com adubação química e, no caso do algodão, em 1959, apenas em 16,9% dos 195 109 alqueires plantados, receberam qualquer tipo de adubação (2).

Entretanto, a região de São Paulo dispõe de situação privilegiada e poderá ampliar satisfatoriamente a difusão dessa prática no próximo futuro, pois conta com um vasto organismo oficial e particular, para atendimento da questão. Com efeito, a Secretaria da Agricultura vem promovendo no Instituto Agrônômico de Campinas, através de suas Estações Experimentais, inúmeras pesquisas e ensaios sobre adubação.

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" promove estudos sobre o assunto, e o funcionamento efetivo da rede de 272 Casas da Lavoura da Divisão de Fomento Agrícola, procura incrementar entre os agricultores o uso das técnicas racionais de exploração agrícola. Além disso, o I.B.C. e certas entidades privadas — Cooperativas e Indústrias — promovem ou contribuem para execução de experimentos. Ademais, conta-se com uma crescente indústria de produção, mistura e distribuição de adubos, que tem colaborado e muito ainda poderá colaborar com a expansão dessa prática.

No presente trabalho são apresentados os resultados de levantamento econômico procedido em apenas parte desse último Setor, isto é, das empresas misturadoras de adubos. Os objetivos imediatos da pesquisa, foram a determinação da importância econômica da indústria de misturas de adubos, e de elementos básicos que permitam o conhecimento das condições de operações e o grau de eficiência da mesma.

Como método de obtenção de dados recorreu-se a um levantamento censitário, tendo-se remetido pelo correio 71 questionários a todas as empresas existentes no Estado de São Paulo, conforme registro que por lei as empresas dedicadas

à venda de adubos são obrigadas a efetuar na Seção de Fiscalização de Adubos do Departamento da Produção Vegetal desta Secretaria. O Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo forneceu, adicionalmente, a relação das 34 empresas de maior importância no ramo de mistura de adubo. Obtiveram-se respostas de um total de 39 empresas, tendo-se apurado que das restantes, algumas não mais exerciam atividades no ano de 1961, outras dedicavam-se exclusivamente à fabricação de adubos simples ou venda de adubos orgânicos ou, ainda outras, que não possuíam as características do que denominamos "indústria de mistura de adubos", ou se-

(2) Levantamentos Cadastrais efetuados pela Divisão de Economia Rural, sobre plantio de algodão em São Paulo.

ja, emprêsas que misturam adubos simples ou também as vendem sem misturar, atendendo a grande número de agricultores diretamente ou por meio de agentes ⁽³⁾.

Consideramos, assim, que o número de respostas obtidas atende ao critério de censo desejado no levantamento, sendo que as emprêsas em questão localizam-se no Estado de São Paulo, mas vendem também adubos para as regiões limítrofes. Segundo informações obtidas junto a fontes interessadas no comércio de adubos, praticamente não existe na área do Estado de São Paulo, atividade de venda de emprêsas de adubos misturados sediadas em outros Estados, de sorte que os dados presentes no levantamento representam o total distribuído no Estado, acrescido de determinada quantidade distribuída em outros Estados.

Os questionários remetidos incluem 74 itens distribuídos

em três (3) secções (dados econômicos, estatísticos e técnicos) tendo-se procurado limitar as perguntas a um número indispensável, considerando-se a dificuldade na obtenção de alguns informes, especialmente no que respeita à emprêsas menores. Apesar disso, boa parte das emprêsas demandou assistência direta dos autores, que necessitaram entrevistar pessoalmente seus responsáveis, a fim de obter o preenchimento adequado de tôdas as questões.

Os cálculos foram efetuados com o auxílio de computador I.B.M., tendo-se realizado diversos confrontos permitindo a retificação, após novas consultas às emprêsas, de alguns dados discrepantes.

Os cuidados indispensáveis atribuídos à obtenção dos dados, muito dêles de difícil e demorada apuração, prolongaram o levantamento iniciado em fevereiro do corrente, até o mês de julho.

II — INDÚSTRIAS MISTURADORAS FACE AO COMÉRCIO DE ADUBOS QUÍMICOS

A indústria e comércio de adubos químicos já alcança posição de relêvo nas atividades econômicas da região geoeconômica de São Paulo. Movimentou, em 1961, cêrca de 636 000 toneladas de adubos simples ⁽⁴⁾, importados e produzidos no país, num valor da ordem de 6,5 bilhões de cruzei-

ros, (atribuindo o valor de Cr\$ 10 150,00 por tonelada de adubos simples, preço médio calculado de acôrdo com os dados fornecidos pelas indústrias misturadoras recenseadas).

Admitindo-se que 10% do adubo distribuído pelas emprêsas paulistas destina-se a outros Estados (percentagem cor-

(3) Dêsse modo foram excluídas algumas cooperativas de menor importância e pequenas organizações as quais misturam adubos para consumo próprio. Relacionamos no final dêste trabalho, as emprêsas recenseadas.

(4) Dados levantados pelo Sindicato das Indústrias de Fertilizantes e Colas do Estado de São Paulo.

respondente à verificada para as indústrias misturadoras que remetem para outros Estados), vemos que os adubos consumidos no ano de 1961, no Estado de São Paulo, atingem um valor da ordem de 5 850 milhões de cruzeiros.

Confrontando-se êsse valor com a renda bruta da lavoura paulista no ano de 1961,⁽⁵⁾ que foi de 148,1 blhões de cruzeiros, constatamos que 4% da receita bruta do agricultor é dispendida com êsses produtos. Tal percentagem mostra a atual importância do setor e a necessidade de proporcionar condições, para que sua participação alcance maior grau de eficiência.

As emprêsas de misturas de adubos constituem o principal canal de distribuição, tanto de fertilizantes químicos simples, como compostos. No diagrama I estão configurados os principais canais de comercialização de adubos simples e compostos, ressaltando-se a participação das emprêsas misturadoras, que adquiriram 217 700 toneladas de adubos do exterior e 288 600 toneladas no país. Contudo, dessas quantidades, perto de ... 106 000 toneladas foram objeto de transferências entre emprêsas, dentre as quais figuram com preponderância as próprias emprêsas recenseadas, pelo que subtrairemos essa quantidade a fim de evitar a dupla computação de informações. No entanto, é preciso observar, que parte destas vendas pode ter

sido destinada a outras emprêsas que não as 39 consideradas dessa quantidade poderia oca-

Assim sendo, a subtração sionar uma certa subestimação das quantidades de adubos simples adquiridos e vendidos pelas emprêsas. Levando-se em conta a impraticabilidade de se determinar a quantidade exata vendida a outras emprêsas, mas sabendo-se que é relativamente pequena, subtraímos do total de adubos simples vendidos, em detrimento das emprêsas recenseadas, e o volume daquelas transferências já está deduzido nas quantidades utilizadas para a configuração do Diagrama I.

As emprêsas misturadoras compraram 400 200 toneladas de adubos estrangeiros e nacionais, ou seja, 63% do total de 636 000 toneladas de adubos simples consumidos na região geo-econômica de São Paulo, durante 1961, das quais, 326 000 foram importadas e 310 000 obtidas no país.

Através do diagrama II, é interessante observar, que a quantidade adquirida na região geo-econômica de São Paulo constitui 69% da quantidade importada pelo país e 74% da produção nacional, verificando-se, portanto, que as emprêsas misturadoras de São Paulo adquiriram 45% do total de adubos produzidos e importados pelo Brasil.⁽⁶⁾

Como se verifica pelo Diagrama I, as emprêsas mistura-

(5) Divisão de Economia Rural — "Agricultura em São Paulo", janeiro de 1962.

(6) Em 1961 foram importadas 471 000 toneladas e produzidas no país 415 500 toneladas.

DIAGRAMA 1

CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ADUBOS SIMPLES E MISTURADOS NA REGIÃO GEO-ECONÔMICA DO PORTO DE SANTOS (1961)

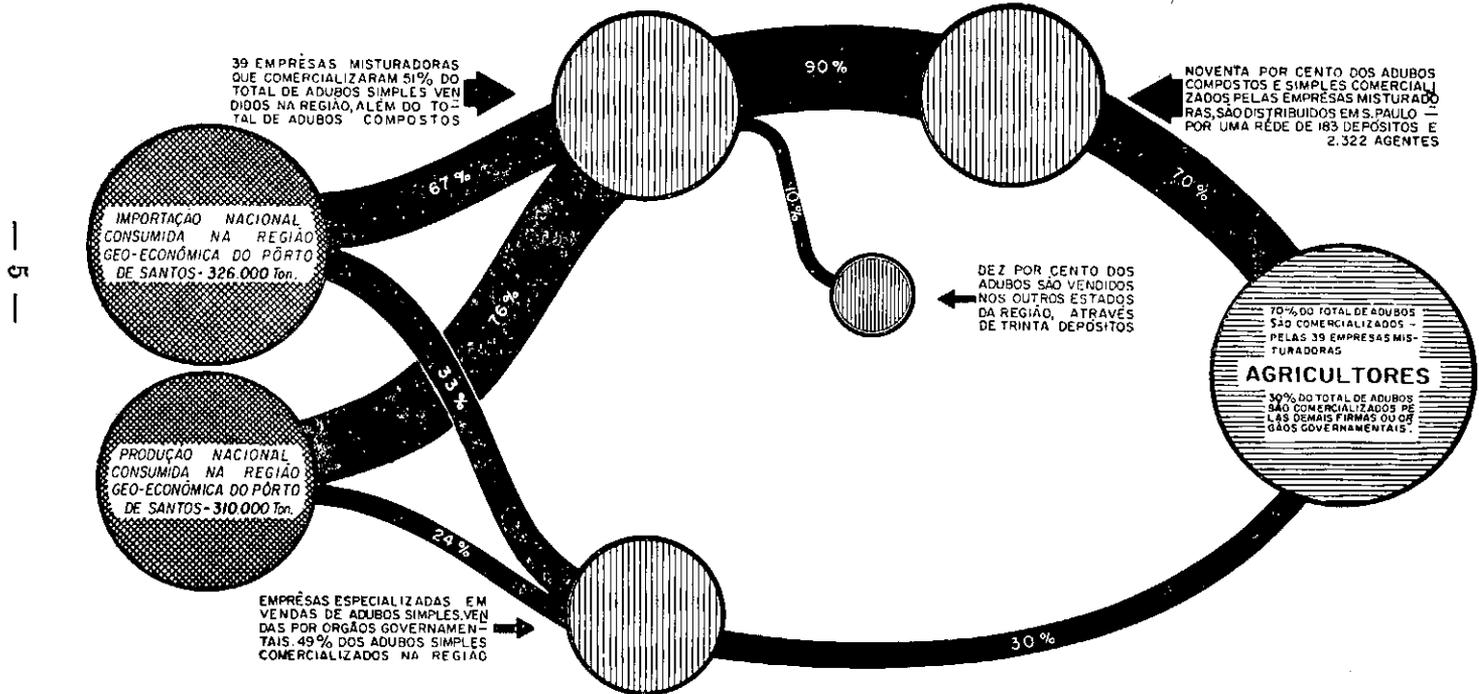
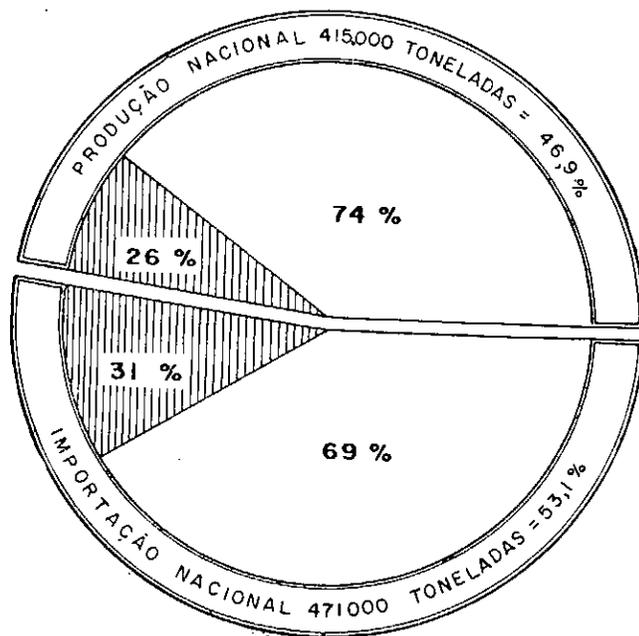


DIAGRAMA II
CONSUMO APARENTE DE ADUBOS NO BRASIL
1961
TOTAL 886 000 TONELADAS



OUTRAS REGIÕES DO PAÍS —
26 % DA PRODUÇÃO NACIONAL
E 31% DA IMPORTAÇÃO



REGIÃO GEO-ECONÔMICA DO
PORTO DE SANTOS: 74 % DA
PRODUÇÃO NACIONAL E 69 %
DA IMPORTAÇÃO

doras venderam, sob forma simples, 61% dos adubos por elas adquiridos, isto é, 248 000 toneladas, utilizando o restante para produzir 310 000 toneladas de misturas, além de conservar em estoque uma quantidade apreciável para utilização em 1962 (7). Relativamente aos adubos simples comercializados na região, as empresas misturadoras venderam 51% do total.

Conforme ainda se vê pelo

Diagrama I, 30% do total de adubos consumidos na região geo-econômica servida pelo Porto de Santos é distribuído por empresas especializadas na venda de adubos simples ou importado diretamente pelos agricultores ou comprado diretamente das fábricas de adubos simples, ou ainda, vendidos por entidades governamentais. As empresas misturadoras, por sua vez, distribuíram a apreciável parcela de setenta por cento.

III — ASPECTOS FUNCIONAIS

Para efeito de maior clareza pode-se distribuir em três classes as empresas misturadoras: PEQUENAS, MÉDIAS e GRANDES, considerando-se como pequenas as que venderam menos de 5 000 toneladas de adubos compostos; as médias, de 5 000 a 15 000 toneladas; e as grandes acima de 15 000 toneladas.

Vê-se, pelo gráfico I, que das 39 empresas recenseadas, 22 são pequenas, responsáveis por 12,3% do total das vendas de adubos compostos; 13 são empresas médias, responsáveis por 40% das vendas, e 4 são grandes, tendo vendido 47% do total.

Conclue-se, por conseguinte, que embora 4 grandes empresas detenham a maior porcentagem nas vendas, as empresas médias também distribuíram considerável parcela do total, e pequenas empresas constituem

mais da metade do número total delas.

Relativamente à distribuição de adubos simples, verifica-se pelo gráfico II, que 4 empresas não os vendem: 20 pequenas vendem menos de 5 000 toneladas, ou seja, 7% do total; 6 são médias (5 000 a 10 000) e vendem 12%; finalmente, 9 são grandes detendo 81% das vendas.

As empresas dispõem de uma rede de 41 fábricas e 183 depósitos localizados no mapa I, observando-se grande concentração de fábricas na capital do Estado, fato êsse atribuído principalmente à proximidade do Porto de Santos, das redes bancárias, de cujo contato depende considerável parte das operações de financiamento, conforme veremos adiante, além de se tratar de um centro de mais fácil ligação rodoviária e ferroviária com as diversas

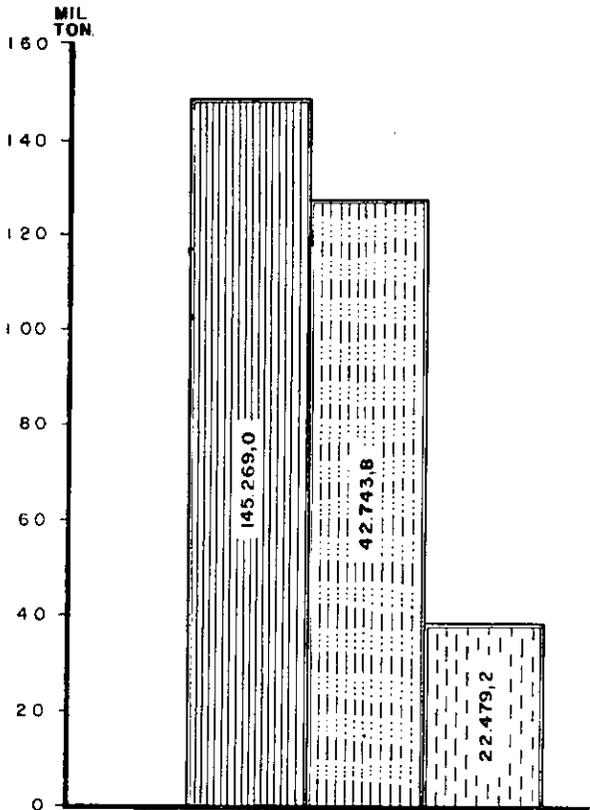
(7) A discrepância que se verifica entre quantidades de adubos adquiridos e vendidos, decorre de fatores não computados, tais como, quantidade de matéria inerte componente das misturas, estoques anteriores etc.

GRÁFICO 1

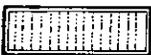
TONELADAS DE ADUBO COMPOSTO VENDIDAS PELAS FIRMAS EM 1961

Nº DE FIRMAS = 39

Nº DE FABRICAS = 41



4 FIRMAS GRANDES MAIS 15 000 TONELADAS



13 FIRMAS MÉDIAS DE 5000 ATÉ 15000 TONELADAS

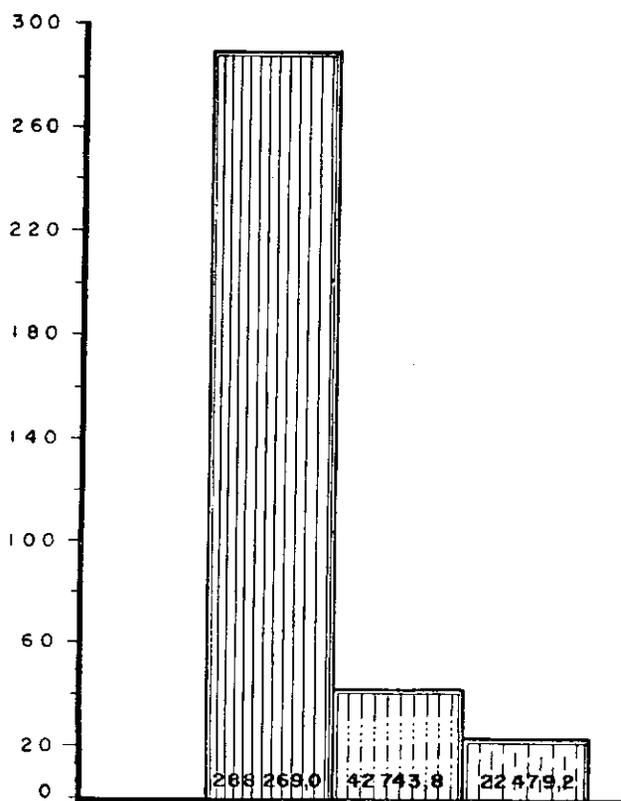


22 FIRMAS PEQUENAS ATÉ 5000 TONELADAS

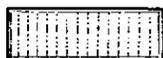
TOTAL = 309.653,9 TONELADAS

GRÁFICO II

TONELADAS DE ADUBOS SIMPLES VENDIDAS PELAS FIRMAS QUE
TAMBEM VENDERAM ADUBOS COMPOSTOS EM 1961



9 FIRMAS GRANDES MAIS DE 10 000 TONELADAS



6 FIRMAS MÉDIAS MAIS DE 5 000 A 10 000 TONELADAS



20 FIRMAS PEQUENAS ATÉ 5 000 TONELADAS

TOTAL = 353.492,0 TONELADAS

áreas de consumo e a existência local dos órgãos governamentais. Os 183 depósitos no Interior (além de 30 localizados em Estados limítrofes), não são utilizados exclusivamente para guarda de adubos, mas também ali são estocados calcário e outros produtos químicos para a lavoura e pecuária.

É conhecido o ceticismo com que grande parte dos agricultores encara o uso de adubos químicos, quer por desconhecimento de suas vantagens econômicas, quer em face das dificuldades financeiras para a sua aquisição. Em vista disso, necessitam as empresas manter uma vasta organização de 162 inspetores e 2 322 agentes (vendedores e representantes), constituindo êles próprios, elementos de promoção e assistência técnica. Dessa forma, é imprescindível um contato direto com os consumidores, para o que, são utilizados 335 veículos motores.

O pessoal técnico, administrativo e operário, atinge o número de setenta e dois enge-

neiros agrônomos (coproprietários, sócios ou funcionários), número êsse significativo, porquanto dá u'a média de dois por empresa; cêrca de 1 250 operários permanentes ⁽⁸⁾ 850 funcionários de escritório ⁽⁹⁾.

Cumprê salientar mais uma vez, os impecilhos encontrados pelas empresas, principalmente em virtude da insuficiente divulgação daquela prática. Tentando sanar parcialmente essa falha, elas distribuem folhetos técnicos (em 1961 distribuíram 243 300), cujo número pode parecer pequeno em face do total de propriedades agrícolas do Estado (300 000), o que, entretanto, é explicável, tendo-se em vista o baixo índice de alfabetização das populações rurais. A par dessa divulgação impressa, outro modo de incentivo empregado, é a análise de terras feita gratuitamente em seus laboratórios ou por seu intermédio no Instituto Agrônômico de Campinas, além de contribuir com 3 milhões de cruzeiros, e 250 toneladas de adubos para fins de pesquisa e fomento.

IV — ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DAS EMPRESAS

Foram determinadas as principais aplicações componentes do Ativo tendo-se obtido os resultados constantes do Quadro I, que somam pouco mais de 6 bilhões de cruzeiros.

Verificou-se que a maior parte do ativo é constituída de duplicatas a receber, notando-se também o elevado montante do valor de estoques. Explica-se o primeiro fenômeno, pela necessidade de serem efetuadas ope-

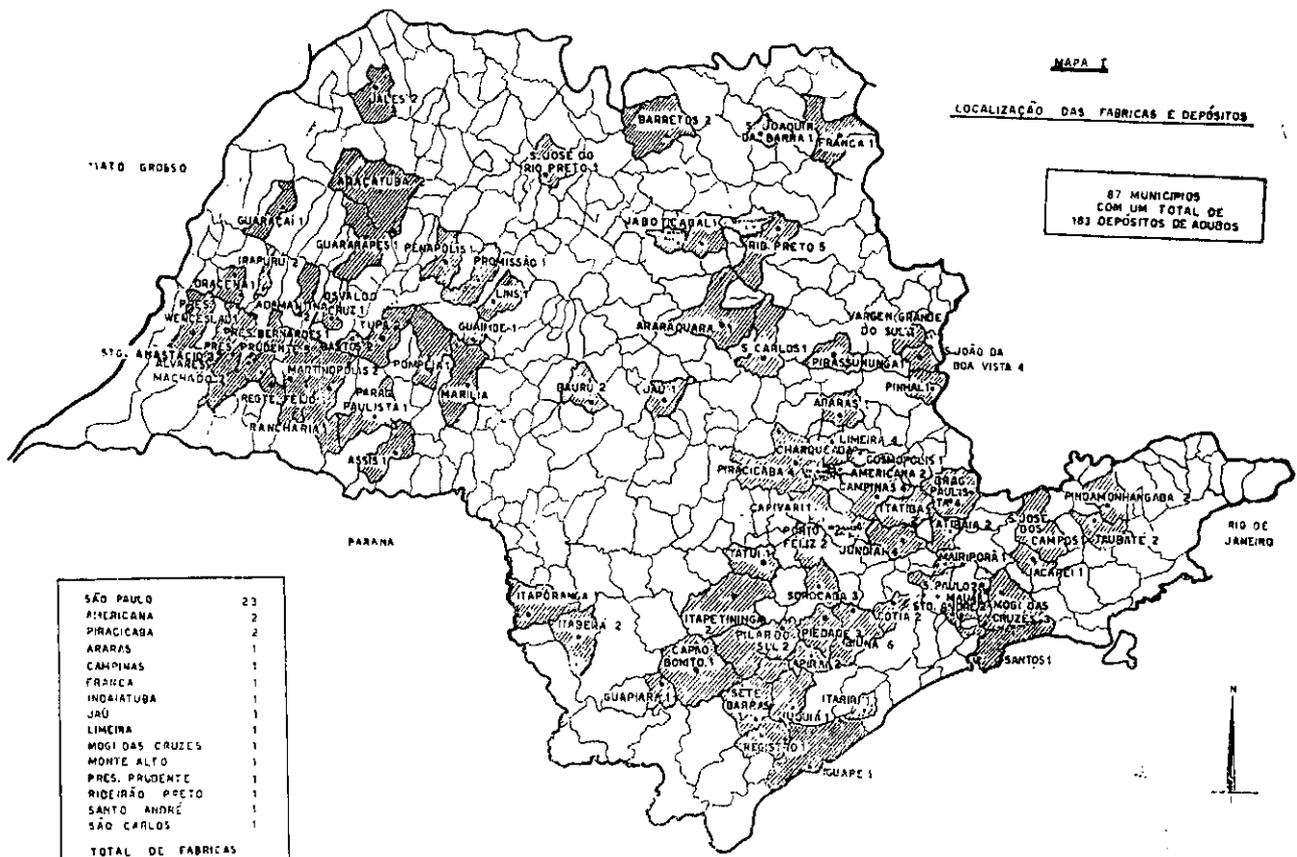
(8) A determinação de número exato de operários é dificultada pelo fato das empresas utilizarem freqüentemente os serviços de operários temporários.

(9) Êste último número é alto, pelo fato das atividades das indústrias implicarem em grande trabalho de ordem contábil resultantes de suas operações de varejo e financiamento.

MAPA I

LOCALIZAÇÃO DAS FABRICAS E DEPÓSITOS

87 MUNICÍPIOS
COM UM TOTAL DE
183 DEPÓSITOS DE AGÜDOS



SÃO PAULO	23
AMERICANA	2
PIRACICABA	2
ARARAS	1
CAMPINAS	1
FRANCA	1
INDAIATUBA	1
JAU	1
LIMEIRA	1
MOGI DAS CRUZES	1
MÔNTE ALTO	1
PRÉS. PRUDENTE	1
RIDEIRÃO PRETO	1
SANTO ANDRÉ	1
SÃO CARLOS	1
TOTAL DE FABRICAS NO ESTADO DE S. PAULO-39	

QUADRO I

*Principais aplicações das Empresas Misturadoras de Adubos
Posição em 31/12/1961*

<i>Itens</i>	<i>Mil cruzeiros</i>	<i>% do total</i>
Duplicatas a receber	2 614 800	43,4%
Estoques (inclusive sacaria)	1 333 500	22,1%
Importações em curso	431 280	7,1%
Terrenos (efetivamente utilizados pela indústria) (*)	444 440	7,3%
Prédios (*)	627 481	10,4%
Máquinas	435 870	7,2%
Veículos	130 932	2,1%
Total	6 019 000	

(*) Valor histórico dos prédios e terrenos, que se considerado a preços atuais, aumentaria bastante o valor das imobilizações.

rações de venda, a prazo de dois a seis meses, para atendimento das conveniências dos agricultores.

O gráfico III mostra o valor das vendas das empresas, comparado com os respectivos ativos (itens principais), verificando-se que as 21 empresas pequenas (vendas até 122,5 milhões de cruzeiros) detêm 12% do ativo total e 10% de valor das vendas; as 11 empresas médias (vendas até 317 milhões de cruzeiros), detêm 32% do primeiro e 30% do segundo; e as 7 grandes, respectivamente, 56% e 60%.

Nota-se que as sete grandes empresas, detêm a maior percentagem das vendas e do ativo total, e as 21 pequenas são responsáveis por pequenas parcelas desses montantes.

A tonelada do adubo composto em 1961, foi vendida, em média por Cr\$ 14 360,00, enquanto os adubos simples alcançaram, em média, Cr\$ 10 150,00. Nas vendas entre firmas, verificou-se o preço médio de Cr\$ 8 200,00.

As vendas foram efetuadas na maior parte a mais de 30 dias de prazo, num montante de 5 230 milhões de cruzeiros, representando 78% das vendas, sendo que à vista, ou melhor, à prazo de 30 dias ou menos, foram vendidos, 1 470 milhões de cruzeiros, ou seja 22% das vendas totais.

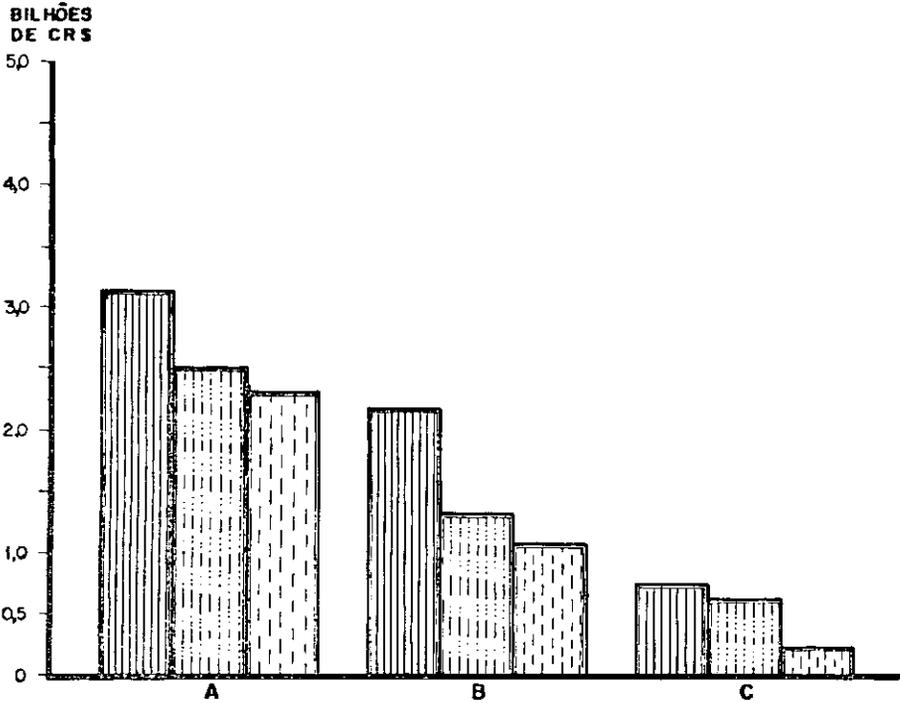
Foram efetuadas 95 798 operações do financiamento à lavoura, tendo sido atendidos 80 396 pedidos.

Do valor total das duplicatas a receber em 31/12/61, — 2 614,8 milhões de cruzeiros, isto é, 37,4% do total das vendas — 976,86 milhões foram negociados pelas firmas junto aos bancos, tendo arcado a indústria com considerável parcela no setor de crédito ao lavrador, ou seja, 82,6% do total das duplicatas.

Além disso, como já vimos, as indústrias possuíam, em 31 de dezembro de 1961, 1 333,5 milhões de cruzeiros aplicados em estoques e 431,28 milhões de cruzeiros em importações em

GRÁFICO III

COMPARATIVO DOS ATIVOS DAS EMPRESAS (PRINCIPAIS ÍTENS)
COM VALORES DAS VENDAS



VENDAS DE ADUBOS SIMPLES MAIS COMPOSTOS

A - 7 FIRMAS GRANDES MAIS DE CR \$ 316 900 000,00

B - 11 FIRMAS MÉDIAS MAIS DE CR \$ 122 500 000,00 ATÉ CR \$ 316 900 000,00

C - 21 FIRMAS PEQUENAS ATÉ CR \$ 122 500 000,00



VALOR DAS VENDAS DE MISTURA DE ADUBOS



VALOR DAS VENDAS DE ADUBOS SIMPLES



PRINCIPAIS ÍTENS DO ATIVO DAS EMPRESAS

curso. Vê-se, assim, que nessa data, as aplicações das indústrias em operações financeiras para ressarcimento à prazo, constituíam 72% do ativo (principais itens).

Traduzem êsses dados a im-

portância das operações de financiamento nas atividades econômicas das indústrias misturadoras, originando a necessidade de uma verdadeira organização bancária, paralela à indústria pròpriamente dita.

V — PRINCIPAIS CUSTOS DE OPERAÇÕES

Foram inquiridos apenas, os custos referentes a tributos recolhidos e despesas com pessoal, principais elementos para determinação das despesas de operações, cujo cálculo completo demandaria pesquisa específica. Verifica-se que êsses dois itens principais, constituem cêrca de 14% da renda bruta das emprêsas.

Os tributos pagos montaram

em 1961 a cêrca de 504,4 milhões de cruzeiros ou seja 8% do valor das vendas. Nota-se que o imposto de vendas e consignações constitui 55% do total de tributos, seguindo-se o de consumo (presentemente extinto) e o de renda.

O quadro II relaciona êsses tributos e contribuições, mostrando sua relação porcentual com o total dos mesmos.

QUADRO II

Tributos e Contribuições Pagos pelas Emprêsas Misturadoras, de Aduos — 1961

<i>Itens</i>	<i>Mil cruzeiros</i>	<i>% do total</i>
Imposto de venda e consignações	278 571	55,0%
Imposto de renda	80 806	16,0%
Imposto de sêlo	9 784	1,9%
Imposto de indústrias e profissões	7 072	1,4%
Imposto de consumo	86 559	17,1%
Imposto predial	2 273	0,4%
Previdência Social (parte empregador)	39 331	7,7%
Total de tributos e contribuição recolhidos ...	504 396	

As despesas com salários, ordenados e encargos trabalhistas atingem a aproximadamente 413,5 milhões de cruzeiros, ou

seja, 6% do valor das vendas das emprêsas. Tais despesas distribuem-se de acôrdo com o exposto no quadro III.

QUADRO III

Salários, Ordenados e Encargos Trabalhistas Pagos pelas
Emprêsas Misturadoras de Adubos — 1961

Itens.	Mil cruzeiros
Ordenados pagos (à funcionários de escritório)	165 636
Salários pagos inclusive a turmas avulsas temporárias	195 534
<i>Encargos trabalhistas:</i>	
Férias	8 881
Indenizações	13 266
Diversos	30 158
Total	413 475

VI — ASPECTOS TÉCNICOS

As emprêsas procuram atender à necessidade de diferentes fórmulas de adubação, de acôrdo com os diversos tipos de solos, as diversas culturas e as tendências do consumidor. Assim é que as 39 emprêsas fabricam 450 fórmulas, a grande maioria diferindo ligeiramente entre si.

Dentre as mais vendidas, destacam-se as seguintes (sem que se considere ordenação), em percentagem de N P₂O₅, K₂O.

5-12-7	3-12- 8
5-10-7	4-13- 9
5-14-6	3-10- 6
3-12-6	3-10- 7
5-10-8	4-14- 8
4-14-7	2-16- 4
5-10-5	0-20-10
4- 8-8	15- 5-10
4-15-6	6-25- 6

A capacidade horária das fábricas para preparo de mistura é de 444,8 toneladas e a anual de 686 000 toneladas. Considerando-se que as vendas de misturas de adubos atingiram . . . 309 653,9 toneladas, verifica-se que no ano em questão só foi utilizada 45% da capacidade de produção das indústrias.

Com referência às instalações, as indústrias utilizam 140 441m² de área coberta de armazéns e 14 apenas não possuem desvios ferroviários, enquanto 23 contam com êsse importante elemento para a eficiência das operações. São utilizados 82 moinhos e 53 misturadores.

O grau de mecanização pode ser avaliado pelos seguintes dados:

<i>N.º de indústrias que</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
a) Utilizam descarga e transporte mecanizado para adubos a granel	14	23
b) Efetuam dosagem mecanizada	15	25
c) Possuem peneiras motorizadas	30	10
d) Efetuam ensacamento mecanizado	24	16
e) Efetuam transporte motorizado de produto ensacado ..	21	19
f) Efetuam movimentação interna motorizada dos produtos à granel	13	25

(número destas unidades motorizadas — 36)

Vê-se que grande parte das firmas possui equipamento básico moderno. Aliás, a maioria das firmas que não dispõem desse equipamento são pequenas e de reduzidas responsabilidades pelas vendas totais de adubos.

VII — POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO

Conforme acentuamos no item anterior, no ano de 1961, foi utilizada somente 45% da capacidade potencial de produção das empresas, estando elas, portanto, preparadas para efetuar maior movimentação com os equipamentos existentes.

Não se pode, com segurança, prever o que ocorrerá com relação às preferências do consumidor em relação a adubos químicos misturados, pois somente pesquisa específica de opiniões e tendências poderiam indicá-las. Contudo, exemplos decorrentes de outros países mais ha-

bituados à prática da adubação e seu contínuo crescimento nesse setor industrial, permitem a previsão de perspectivas favoráveis.

Os trabalhos da Seção de Análises de Custo e Rendas Agrícolas da Divisão de Economia Rural, mostram que, em 1961, levando-se em conta as despesas e receitas ocorridas em culturas bem conduzidas, a porcentagem do valor de adubos sobre a renda bruta das lavouras estudadas, foi, em média, de 21%, conforme o Quadro IV.

QUADRO IV

Porcentagem do Valor de Adubos na Renda Bruta de Lavouras bem Conduzidas.

<i>Culturas</i>	<i>Porcentagem do valor de adubo</i>
Cana	12,6
Feijão	26,5
Mamona	20,3
Café	28,7
Algodão	12,0
Milho	26,7
Arroz	15,5
Amendoim	16,4
Batata	14,0
Média ponderada	20,8%

Quadro elaborado com dados originais da Seção de Análises de Custo e Rendas Agrícolas.

A venda total de adubos pelas empresas consideradas atingiu cerca de seis bilhões de cruzeiros no Estado de São Paulo, representando 4% da renda bruta total das lavouras (148,1 bilhões). Depreende-se, por conseguinte, observando o valor do "input" adubação no quadro IV, que as possibilidades de expansão da indústria de adubos são as mais alviáveis possíveis.

Particularmente às empresas misturadoras, que vendem 70% dos adubos químicos consumidos na região geo-econômica do Porto de Santos, poderão alcançar uma soma de vendas bem superior ao total atualmente vendido, se nossas lavouras vierem a aplicar as quantidades de adubos recomendadas à sua maior produtividade.

RELAÇÃO DAS EMPRESAS MISTURADORAS DE ADUBOS QUÍMICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

- | | |
|---|--|
| Adubo Bueno S/A — S. Paulo. | Cooperativa Piracicabana das Usinas de Açúcar e Alcool no Est. de São Paulo — Piracicaba |
| Adubos Progresso Ltda. — São Paulo | Durval Osório de Souza — Americana |
| Adubos Promissor S/A — São Paulo | Fábrica de Adubos Limeirense — Limeira |
| Adubos Nogueira — Franca | Fernando Nackradt — Adubos e Colas S/A — Santo André |
| Ardito & Barruzzi Ltda. — Taubaté | Fertilizantes Margê S/A Importação e Comércio — Monte Alto |
| Arthur Vianna Cia. de Materiais Agrícolas — São Paulo | Granubrás — Adubos Granulados S/A — São Paulo |
| Benzenex — Cia. Brasileira de Inseticidas — São Paulo | Indústria Carlos Facchina S/A — São Paulo e São Carlos |
| Cia. Brasileira de Adubos — C.B.A. — São Paulo | Indústria de Colas e Fertilizantes Miguel Adri — Ribeirão Pires |
| Castilho & Cia. Ltda. — Campinas | Importadora Agro-Pecuária S/A — São Paulo |
| Cia. Itaú de Fertilizantes — Jundiaí | Indústrias Químicas Gama S/A — São Paulo |
| Cia. Paulista de Adubos (CO-PAS) — São Paulo e Santo André | Indústrias Zanaga Ltda. — Americana |
| Cooperativa Agrícola de Cotia — São Paulo | Indústrias de Adubos Jaguaré S/A — São Paulo |
| Cooperativa Central Agrícola Sul Brasil — São Paulo | |
| Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo — Piracicaba | |

José Graziano & Cia. Ltda. — Araras	Produtos Químicos Eleckeyroz S/A — Jundiá
Mamona Industrial Imp. Exp. S/A — Jaú	Transportadora Ipiranga Ltda. — Ribeirão Preto
Manah S/A Comércio e Indús- tria de Adubos e Rações — S. Paulo e Jundiá	Takenaka S/A Exportadora e Importação — São Paulo
Miguel Munhoz — Indaiatuba	Solorrico S/A Indústria e Co- mércio — São Paulo
Murakami Agro-Comercial Ltda. — São Paulo	Sociedade Comercial Agrícola Line Ltda. — Mogi das Cru- zes
Proquil Produtos Químicos Ltda. — Santo André	J. Pelegrini — Presidente Pru- dente.
Quimbrasil — Química Indus- trial Brasileira S/A — Santo André	

PREÇOS MÍNIMOS ESTABELECIDOS PARA A SAFRA AGRÍCOLA DE 1962/63

Eng.º Agr.º MAURO DE SOUZA BARROS

De acôrdo com a Lei Federal n.º 1506 de 1951, vários produtos agrícolas no Brasil tem preços mínimos obrigatoriamente assegurados. A execução dessa política de defesa de preços cabe à Comissão de Financiamento da Produção, sendo realizada mediante aquisição por preços anualmente fixados, ou financiamento na base de 80% dêsses valores.

Para a próxima safra agrícola de 1962/63, os preços mínimos de alguns dos produtos que são objeto de garantia obrigatória já foram estabelecidos pelo Decreto Federal n.º 1356 de 3/9/1962. Os produtos abrangidos pelo decreto são o arroz, feijão, milho, amendoim e farinha de mandioca, ficando para serem considerados posteriormente os demais, a saber, trigo em grão, soja, girassol, fécula, tapioca e erva-mate. Também não foi fixado o preço mínimo do algodão, produto êste que, apesar de não estar incluído entre os obrigatórios tem tido o seu preço garantido nos últimos anos.

Os preços estabelecidos pelo decreto n.º 1356, referem-se aos produtos postos nos principais centros de consumo que, pelo parágrafo 2.º do art. 1.º, foram considerados como sendo os portos de escoamento ou as cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Curitiba, adotada a alternativa que mais convier ao produtor. Essa inclusão de algumas Capitais como ponto de referência para os preços mínimos foi uma modificação adotada para a safra de 1961/62 e mantida para a safra 1962/63, com a inclusão adicional de Brasília.

Foi também mantida a alteração introduzida na safra anterior, considerando privativas de lavradores e suas cooperativas as operações de financiamento ou aquisição, podendo, contudo, ser estendidas a terceiros desde que comprovem haver efetuado suas aquisições diretamente dos produtores ou suas cooperativas e pelos preços mínimos fixados.

O decreto n.º 1356 não prevê garantia de preços mínimos pa-

ra os remanescentes da safra 1961/62. Na safra passada, de acôrdo com o decreto n.º 50 411 de 5/4/61, a garantia era extensiva aos remanescentes da safra anterior. Tal medida, contudo, foi posteriormente eliminada por novo decreto no qual eram atualizadas as bases

da garantia de preços da safra de 1961/62 (decreto n.º 153 de 6/11/61).

As bases de preços mínimos estabelecidas para o arroz, feijão, milho, amendoim e farinha de mandioca, nos últimos cinco anos, são apresentadas no Quadro I.

PREÇOS DE AQUISIÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO

Cabe à Comissão de Financiamento da Produção a confecção de tabelas de preços de aquisição em São Paulo e nas várias localidades do interior, o que é feito descontando-se as despesas correspondentes, visto que para o nosso Estado as bases de garantia são para o produto posto em armazém na Capital. A C.F.P. deve organizar, também, as tabelas de ágios e deságios em relação aos tipos básicos.

Apresentamos no Quadro II um cálculo aproximado dessas despesas e os níveis prováveis de preços a serem pagos para os tipos básicos na Capital e diversas localidades do interior do Estado. Para o cálculo dos preços em São Paulo, as despesas a serem deduzidas, estão discriminadas no Quadro. Além dessas, para a determinação dos preços no Interior, são deduzidas as despesas de manuseio, carroto para a estação e frete até a Capital. É muito provável que, até a época de comercialização da safra, essas despesas tenham se elevado.

Além dessas deduções realizadas nos preços a serem pagos, antes de fazerem o pedido de aquisição ou de financiamento, os interessados terão que depositar o produto em ar-

mazéns credenciados a recebê-lo pela C.F.P.. Para isso deverão arcar com algumas despesas antecipadas, pois o produto deverá estar embalado em sacaria nova, ser classificado e expurgado quando fôr o caso, pagando ainda seguro e armazenagem por um mês. Estas despesas, exceto a de sacaria, atingem por saca, Cr\$ 22,00 para o arroz em casca, Cr\$ 27,00 para o arroz beneficiado, Cr\$ 40,00 para o feijão, Cr\$ 28,00 para o milho e Cr\$ 17,00 para o amendoim.

O preço da sacaria é de Cr\$ 110,00 para o arroz em casca, Cr\$ 100,00 para o arroz beneficiado, Cr\$ 90,00 para o milho e feijão e Cr\$ 70,00 para o amendoim.

Deduzindo dos preços apresentados no Quadro II o valor da sacaria e demais despesas antecipadas, obtemos os preços líquidos nas várias localidades, e que são mostrados, para algumas delas, no Quadro III.

As despesas de armazenagem, manuseio e seguro, foram calculadas com base nas tarifas em vigor na Companhia de Armazéns Gerais de São Paulo, podendo variar no caso de outros armazéns gerais porventura autorizados pela C.F.P. a receber o produto.

QUADRO I
Preços Mínimos Básicos Fixados de Acôrdo com a Lei n.º 1 506 de 1951
Safras 1958/59 a 1962/63

Produtos	1958/59	1959/60	1960/61	19601/62			1962/63
				1.º decr.	2.º decr.	3.º decr.(*)	
Arroz — Cr\$/saca 60 kg.							
<i>Grãos longos:</i>							
Em casca, tipos 1 e 2	498	593	870	1 174	1 268	1 620	2 835
Beneficiado, tipo 2	730	870	1 300	1 755	1 930	2 457	4 300
<i>Grãos médios:</i>							
Em casca, tipos 1 e 2	467	533	830	1 120	1 210	1 546	2 706
Beneficiado, tipo 2	700	830	1 240	1 644	1 808	2 302	4 029
<i>Grãos curtos:</i>							
Em casca, tipos 1 e 2	422	498	745	1 005	1 085	1 387	2 427
Beneficiado, tipo 2	633	748	1 115	1 505	1 655	2 107	3 687
Feijão — Cr\$/saca 60 kg.							
Variedade cores	450	580	1 040	1 560	2 028	—	4 847
Milho — Cr\$/saca 60 kg.							
Grupo duro, tipo 3	260	315	425	574	861	—	1 533
Grupo mole ou misto, tipo 3	223	300	405	547	820	—	1 460
Amendoim — Cr\$/saca 25 kg.							
Em casca, tipo 2	181	228	400	600	900(**)	—	1 040(**)

(*) Decreto Federal n.º 1 111, de 1/6/1962, alterando os preços mínimos do arroz.

(**) A partir do decreto n.º 153 de 6/11/61, considerou-se como base para o amendoim, o tipo 1.

QUADRO II
Preços Mínimos de Aquisição de Produtos Agrícolas — Decreto 1 356 de 3-9-62 — Safra 1962/63

	Arroz				Feijão Cr\$ 60 kg Varie- dade cores	Milho		Amendoim	
	Em casca		beneficiado			Cr\$/60 kg -		casca Cr\$/25	
	tipos 1 e 2	tipos 1 e 2	tipo 2	tipo 2		Grupo	Grupo	kg - Tipo 1	Classe
	grãos lon- gos	grãos mé- dios	grãos lon- gos	grãos mé- dios		duro	mole e misto	grau- da	miú- da
Preço garantido (Produto posto São Paulo)	2 835	2 706	4 300	4 029	4 847	1 533	1 460	1 040	1 000
Deduções									
1) Imposto de vendas e consignações	136	130	206	193	233	74	70	50	48
2) Despesas de reexpurgo	—	—	—	—	15	15	15	—	—
3) 1% de ônus eventuais	28	27	43	40	48	15	15	10	10
4) 1% de comissão de compra ...	28	27	43	40	48	15	15	10	10
<i>Total das deduções</i>	192	184	292	273	344	119	115	70	68
PREÇO DE AQUISIÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO	2 643	2 522	4 008	3 756	4 503	1 414	1 345	970	932
PREÇOS DE AQUISIÇÃO EM DIVERSAS CIDADES DO INTERIOR (*)									
Adamantina	2 451	2 332	3 801	3 552	4 291	1 235	1 167	870	833
Araçatuba	2 463	2 343	3 795	3 546	4 285	1 229	1 161	851	814
Baurú	2 523	2 403	3 873	3 624	4 362	1 307	1 239	903	866
Barretos	2 476	2 356	3 826	3 576	4 315	1 260	1 192	882	845
Campinas	2 572	2 452	3 922	3 672	4 411	1 356	1 288	931	894
Fernandópolis	2 454	2 334	3 804	3 554	4 293	1 238	1 170	870	833
Igarapava	2 498	2 378	3 848	3 598	4 337	1 282	1 214	888	851
Itapetininga	2 559	2 439	3 909	3 659	4 398	1 343	1 275	923	886
Jau	2 512	2 392	3 862	3 612	4 351	1 296	1 228	900	863
Marília	2 479	2 359	3 829	3 579	4 318	1 263	1 195	881	844
Ourinhos	2 515	2 395	3 865	3 615	4 356	1 299	1 231	898	861
Presidente Prudente	2 482	2 362	3 832	3 582	4 321	1 266	1 198	879	842
Ribeirão Preto	2 521	2 401	3 871	3 621	4 360	1 305	1 237	901	864
São João da Boa Vista	2 547	2 427	3 897	3 647	4 386	1 331	1 236	916	879
São José do Rio Preto	2 476	2 356	3 826	3 576	4 315	1 260	1 192	882	845
Taubaté	2 592	2 471	3 957	3 705	4 452	1 361	1 292	943	905

(*) Descontados transporte para a estação e frete a São Paulo (valores aproximados).

QUADRO III

*Preços Mínimos Líquidos em Algumas Localidades
Safrá 1962/63 (*)*

Cidades	Arroz		Feijão	Milho	Amen- doim
	Grãos médios		Varieda- de de cô- res Cr\$ por 60 kg	Grãos mole e misto Cr\$ por 60 kg	em casca Classe graúda Cr\$ por 25 kg
	Cr\$ por 60 kg em casca	bene- ficiado			
São Paulo	2 390	3 629	4 373	1 227	883
Adamantina	2 200	3 425	4 161	1 049	783
Barretos	2 224	3 449	4 185	1 074	795
Fernandópolis	2 202	3 427	4 163	1 052	783
Marília	2 227	3 452	4 188	1 077	794
Pres. Prudente	2 230	3 455	4 191	1 080	792
Ribeirão Preto	2 269	3 494	4 230	1 119	814

(*) Preços mínimos fixados, descontadas as despesas do quadro II e as antecipadas, inclusive sacaria.

QUADRO IV

*Financiamento de Produtos Agrícolas Segundo a Lei de Garantia
de Preços Mínimos — Safrá 1962/63 — Em Cruzeiros*

Produtos	Unidade	80% do preço posto São Paulo	Total das de- duções (*)	Valores obtidos no finan- ciamento em São Paulo
<i>Arroz</i>				
Em casca, tipos 1 e 2				
Grãos longos	60 kg	2 268	238	2 030
Grãos médios	60 kg	2 165	226	1 939
Beneficiado, tipo 2				
Grãos longos	60 kg	3 440	351	3 089
Grãos médios	60 kg	3 223	330	2 893
Feijão, variedade côres	60 kg	3 878	408	3 470
<i>Milho</i>				
Grupo duro	60 kg	1 226	152	1 074
Grupo mole e misto .	60 kg	1 168	146	1 022
<i>Amen- doim em casca</i>				
Classe graúda	25 kg	832	99	733

(*) Valores aproximados.

BASES DE FINANCIAMENTO

De acôrdo com a lei 1 506, a garantia de preços é realizada não só pela aquisição dos produtos, como também pelo seu financiamento nas bases de 80% dos preços mínimos decretados.

No caso de financiamento as despesas antecipadas são um pouco maiores que na aquisição, pois o pagamento da armazenagem e seguro é para 60 dias, que é justamente o prazo máximo dos empréstimos. Existem ainda as despesas cobradas pelo Banco (*), de juros de 7% ao ano sôbre o valor do crédito aberto, 0,5% de taxa de fiscalização e 2% sôbre o valor do contrato, relativos a ônus eventuais e comissão do Banco.

No quadro IV apresentamos os valores aproximados que poderão ser obtidos com o financiamento na cidade de São Paulo. Os valores em outras localidades, podem ser obtidos deduzindo-se dêsses o frete correspondente.

O prazo de 60 dias para os empréstimos, não poderá superar o de validade dos certificados de classificação e expurgo. Quando a validade dêsses certificados ultrapassar o prazo de financiamento, êste poderá ser prorrogado por solicitação do interessado. Vencido o prazo, o interessado pode optar pela liquidação do empréstimo, ou pela entrega do produto ao Banco, recebendo os restantes 20% do seu valor contratual.

(*) O executor de garantia de preços, tanto para aquisição como para financiamento, tem sido, normalmente, o Banco do Brasil, em nome da C.F.P..

COLÔNIA DE ITAQUERA: USO DA TERRA E VALOR DA PRODUÇÃO

CAIO T. YAMAGUISCHI (*)

INTRODUÇÃO

O núcleo rural da Colônia de Itaquera, localizado no Município de São Paulo, dista do centro da cidade de São Paulo aproximadamente 25 quilômetros e caracteriza-se por ser constituído de famílias de origem japonesa.

É um núcleo relativamente pequeno, constituído de 160 propriedades, das quais 10 localizadas fora da área originalmente delimitada da Colônia. Possui uma população total de aproximadamente duas mil e quinhentas pessoas, ocupando uma extensão de 700 hectares (incluída a área das 10 propriedades acima referidas). Na sua maioria as propriedades são pequenas, com áreas variando de 2 a 4 ha e exploradas principalmente com fruticultura e avicultura, pelos próprios membros da família do proprietário,

ajudada por colonos e diaristas e ainda, em alguns casos, por meios.

Com localização privilegiada, esse núcleo conta com uma série de vantagens como o mercado consumidor próximo, eletrificação, boas estradas, facilidade nos meios de comunicação e transporte etc.. A existência de eletricidade nas propriedades facilitou o emprêgo de técnicas agronômicas avançadas, como é o caso da utilização de máquinas elétricas nas pulverizações, irrigações e outras operações. Além da utilização da energia elétrica, o setor da mecanização também teve o seu avanço, com a expansão do emprêgo do micro-trator que satisfaz bem as exigências locais. Indo mais além, um têrço dos proprietários possui veículos próprios como meio de

(*) Agronomando da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Viçosa), em estágio na Divisão de Economia Rural nos meses de janeiro e fevereiro de 1962, período no qual foi realizado êste trabalho.

transporte pessoal e da produção. Os dados do quadro abaixo, fornecidos pelo censo de 1960/61, realizado pela União Itaquerense, atestam que os

agricultores desta comunidade se encontram devidamente aparelhados para a execução de uma agricultura intensiva e racional.

QUADRO I

Máquinas e Equipamentos Existentes, na Colônia de Itaquera. Dados do Censo de 1960/61 Realizados pela União Itaquerense.

<i>Item</i>	<i>Quantidade</i>
Trator (tamanho médio)	10
Micro-trator	113
Aparelhamento para irrigação	69
Pulverizador motorizado	77
Picadeiras motorizadas	54
Serras circulares motorizadas	59
Misturador de ração	5

No setor da organização social, a Colônia de Itaquera tem sociedade com a denominação de União Itaquerense, que congrega todos os proprietários da região. Também os jovens não se descuidam do desenvolvimento cultural, social e esportivo, estando reunidos em diversos clubes (Clube Agrícola de Itaquera, Clube dos Estudantes de

Itaquera, Itaquera Base-ball Clube, Itaquera Tênis Clube e Associações dos Moços e Moças de Itaquera). Outra nova organização que está em franco desenvolvimento é a Cooperativa Mista de Itaquera, que atualmente já tem como sócios, 90% dos proprietários da localidade, cujo objetivo é a compra de artigos de consumo e venda da produção dos cooperados.

HISTÓRICO

A Colônia Nipônica de Itaquera teve início no ano de 1925, com a chegada das primeiras famílias vindas do interior de São Paulo. A idéia da colonização de uma gleba de terra próxima da cidade, surgiu com a finalidade de abastecer com hortaliças e frutas o mercado de São Paulo. A princípio, essas famílias tiveram sérias dificuldades, como a necessidade de fertilizantes, pois

a terra era pobre, sendo considerada uma das piores do Estado.

Com as primeiras safras de hortaliças surgiram outras dificuldades, como a falta de hábito do paulistano no consumo de hortaliças. Isto aconteceu principalmente com o tomate e o aspargo, sendo que esse último, até hoje é considerado uma hortaliça fina.

Não tendo sido bem sucedi-

dos economicamente com as hortaliças, os colonos tentaram a cultura de morango. Neste ramo tiveram um grande sucesso e posteriormente Itaquerana tornou-se o maior centro produtor de morango.

Em tôrno de 1932 iniciou-se a era da fruticultura em Itaquerana, com a introdução da videira, da figueira e do pessegueiro. As culturas da videira e da figueira foram logo abandonadas devido à falta de boa aclimação e ainda por que não puderam competir com outros centros maiores de produção desses frutos.

O pessegueiro aclimatou-se bem e seus frutos tiveram boa aceitação no mercado. Apesar do sucesso inicial, os cientistas se dedicaram à melhoria das variedades então existentes, visando associar o aroma excepcional dessa fruta a um melhor sabor. Dêsse trabalho surgiram variedades que hoje são consideradas boas comercialmente, como o Sawbe, Pérola de Itaquerana, Rei da Conserva e mais recentemente Taichi e Guichi. Essas duas últimas variedades são produtos de hibridação conseguidos por fruticultores locais. Até hoje, devido aos contínuos estudos, Itaquerana caminha na vanguarda na cultura do pessegueiro.

Há alguns anos iniciaram-se as explorações da goiabeira, da nespereira e do caquiizeiro, que ainda têm sido motivo de vários estudos para sua perfeita implantação. Mais recentemente tem se tentado a implantação de plantas cítricas como o poukan.

A exploração avícola teve o seu início logo após o estabelecimento das primeiras famílias, tendo no início também surgido vários problemas de comercialização dos ovos de granja. Com o decorrer dos anos foram ultrapassadas essas dificuldades e atualmente essa exploração é largamente difundida na Colônia de Itaquerana, visando tanto a produção de ovos, como de carne.

Os agricultores da Colônia de Itaquerana, em espaço relativamente curto de tempo, conseguiram atingir os objetivos almejados pelos idealizadores da sua fundação, demonstrando que com a efetivação de melhores técnicas agronômicas tais como combate à erosão, adubações adequadas, técnicas especializadas etc., pode-se colaborar eficientemente para a melhoria do abastecimento urbano e evitar o nomadismo que ainda impera no nosso meio rural.

USO DA TERRA

A determinação do uso da terra na Colônia de Itaquerana foi efetuada segundo a técnica de amostragem. O rol completo e sem duplicação dos proprietários foi fornecido pela União Itaquerense que, como já disse-

mos, congrega todos os proprietários da região. Como esse rol constitui-se apenas dos nomes dos proprietários, não tendo nenhuma informação suplementar, não foi possível uma estratificação da amostra em

classes, segundo as áreas das propriedades, ou outro critério que usasse outra informação suplementar.

Por outro lado, devido ao curto período disponível para o trabalho de campo, o tamanho da amostra foi limitado a 30, para uma população de 150 propriedades. Portanto, em certo sentido, pode-se considerar este levantamento como sendo um levantamento piloto para esse tipo de trabalho.

Mesmo sabendo que a amostragem aleatória seria ineficiente para uma população tão pequena e heterogênea, resolvemos adotar este tipo de amostragem, porque esta era a única forma de concretizar o trabalho.

Os cálculos efetuados com os questionários previamente preenchidos vieram mostrar o que

era esperado, a saber: o erro da amostragem apresentava-se elevado para todos os itens estudados. Assim é que a área estimada para a região foi de 553,805 hectares, dando uma área média por propriedade de 3,692 hectares, com desvio padrão de 15%. Ainda constatou-se na amostra que 70% das propriedades tinham a área variando de 2 a 4 hectares, mas contudo encontrou-se propriedades com menos de 1 hectare e as maiores com mais de 10 hectares. Isso vem elucidar a origem da alta porcentagem do desvio padrão da média. Da mesma maneira, o desvio padrão encontrado para as áreas das diferentes explorações também foi alto. Assim, no quadro abaixo damos os desvios padrões encontrados nas áreas com diferentes utilizações nas propriedades.

QUADRO II

Desvio Padrão da Área Média das Diferentes Explorações na Colônia de Itaquera no ano de 1962.

<i>Área com Especificação</i>	<i>Desvio Padrão da Média</i>
Pêssego para mesa	15%
Pêssego para indústria	16%
Nêspera	27%
Goiaba	20%
Caqui doce	39%
Caqui taninoso	67%
Citrus	22%
Horta	27%
Área para avicultura	28%
Área para benfeitorias	15%
Áreas incultas	22%
Áreas reflorestadas	48%
Matas	31%

As áreas destinadas às benfeitorias, devido à pouca variabilidade das dimensões nas propriedades, apresentaram o menor desvio padrão. O desvio padrão baixo nas áreas destinadas aos pessegueiros, em relação às outras áreas é devido à grande frequência em que é encontrada nos sítios. Já nas áreas destinadas às outras explorações aparecem desvios padrões bastante elevados, devido à grande variabilidade das dimensões exploradas e por se apresentarem com menor frequência nas propriedades.

Como a área média verdadeira é de 4,379 hectares ⁽¹⁾ e a

área média estimada através da amostra foi de 3,692 hectares, introduziu-se um fator de correção que levará a uma melhor estimativa das médias e totais. Esse fator de correção é a razão entre a área média verdadeira e a área média estimada pela amostragem.

Com a introdução do fator de correção que é de 1,186, obteve-se as áreas estimadas, com as quais os valores percentuais foram determinados. Para maior facilidade desdobrou-se inicialmente as culturas e posteriormente as criações. Assim, o Quadro III nos mostra como estão sendo utilizadas as terras nas diversas culturas.

QUADRO III

CULTURAS: — Áreas estimadas, na porcentagem sobre o total e número de plantas para as diferentes culturas encontradas na Colônia de Itaquera em 1962.

<i>Culturas</i>	<i>Área em ha.</i>	<i>Valor porcentual</i>	<i>Pés formados</i>	<i>Pés em formação Quantidade</i>
Pêssego para mesa	147,7	22,5%	33 000	11 250
Pêssego para indústria ..	77,2	11,8%	21 000	2 250
Nêspera	35,6	5,4%	6 000	3 250
Goiaba	34,2	5,2%	10 500	5 000
Caqui doce	17,2	2,6%	5 500	150
Caqui taninoso	4,3	0,7%	1 000	250
Citrus	16,5	2,5%	4 500	2 400
Outras fruteiras	7,2	1,1%	3 000	—
Horta	28,9	4,4%	—	—
Total	368,8	56,2%	84 000	24 800

A fruticultura é a exploração dominante na região, pois mais de 50% da área total é ocupada por fruteiras. Um es-

pecial destaque merece a cultura do pessegueiro, que ocupa uma área de 34,3% do total. É cultivado por 90% dos agri-

(1) Fonte: Censo levantado pela União Itaquerense em 1960/1961.

cultores de Itaquera. Além do pessegueiro, as culturas de nespereira e de golabeira são exploradas com finalidade comercial, porém com menor intensidade, pois são plantadas em 60% e 73% das propriedades, respectivamente. As demais fruteiras, bem como a exploração das hortaliças, na maioria das propriedades se destinam ao consumo caseiro e apenas em algumas propriedades é que se

tem o plantio em maior escala com objetivo comercial.

No setor da exploração animal, só são importantes as áreas ocupadas com a exploração avícola. As criações de outros animais, destinam-se quase que exclusivamente ao consumo caseiro. Apesar de bastante desenvolvida a avicultura em Itaquera, é pequena a área ocupada por esta criação como é de se esperar por ser uma criação, em geral, confinada.

QUADRO IV

CRIAÇÕES: — Áreas Estimadas, sua Porcentagem sobre o Total e Mínimo de Animais nas diferentes Criações encontradas na Colônia de Itaquera em 1962.

<i>Criações</i>	<i>Área em ha.</i>	<i>Valor porcentual</i>	<i>Quantidade</i>
Aves	34,8	5,3%	149 600
Outros pequenos animais	0,1	insignificante	500
Bovinos, suínos e equinos	1,9	0,3%	100
Total	36,8	5,58	150 200

Cerca de 70% das propriedades criam aves com as finalidades de obtenção de ovos e animais para o abate. As raças mais criadas são: Leghorn, New Hampshire e híbridos.

Na classificação de outros pequenos animais, constatamos apenas a criação de coelhos, criados em apenas 10% das propriedades.

No quadro V observamos uma outra distribuição das áreas das propriedades. Assim, associamos tôdas as culturas em

um item apenas, bem como as criações, para têrmos uma melhor observação do todo.

Sob a denominação de áreas ocupadas por benfeitorias, incluímos aquelas ocupadas pelas estradas, casas, depósitos e garagens. A área estimada para êsse item mostrou-se relativamente grande, uma vez que atingiu a porcentagem de 8,8% do total, ou seja, 0,386 hectares, em média, por propriedade.

As áreas classificadas como incultas, na maioria dos casos

QUADRO V

Uso da Terra e suas Porcentagens, Encontradas na Colônia de Itaquera em 1962.

<i>Especificação</i>	<i>Valor porcentual</i>	<i>Área estimada em ha.</i>
Culturas	368,8	56,2%
Criações	36,8	5,6%
Benfeitorias	57,9	8,8%
Áreas incultas	43,4	6,6%
Áreas reflorestadas	77,7	11,8%
Matas	52,6	8,0%
Terra preparada para culturas	13,4	2,0%
Outras	6,2	1,0%
Total	656,8	100,00%

são constituídas de brejos, sendo raro o caso de pedreiras. A elevada área atingida pelos brejos é da ordem de 6,6% da área total, dando em média por propriedade 0,377 hectares. Essa elevada área média por propriedade não é de se estranhar, porque na maioria, as propriedades são atravessadas por cursos de água.

Somente 23% das propriedades possuem áreas reflorestadas, e em média encontramos 2,219 hectares plantadas com eucalipto nessas propriedades. Analisando essas poucas propriedades das que possuem áreas reflorestadas, chegou-se à conclusão que constituem as

maiores propriedades da região quanto à área total, dando em média 7,53 hectares por propriedade. Em parte, isso vinha justificar a presença de áreas reflorestadas numa região de agricultura intensiva.

As áreas ocupadas com matas atingiram um total de 52,6 hectares, tendo sido encontradas em 40% da totalidade das propriedades. Na maioria dos casos, essas áreas apresentavam grande declividade, não permitindo o cultivo de fruteiras.

As áreas preparadas para novas culturas atingiram uma porcentagem de 2,0% da área total, o que corresponde a 13,4 hectares.

VALOR DA PRODUÇÃO

Utilizando-se dos mesmos processos usados na determinação do uso da terra, encontramos o valor da produção na Colônia de Itaquera no ano de 1961, chegando a conclusões bastante satisfatórias, principalmente nas culturas exploradas única e exclusivamente com a finalidade comercial. São os casos das culturas de pessegueiro, da nespereira e da goiabeira, que são bastante rendosas como veremos, mais adiante. Pa-

ra as demais culturas, apesar do consumo doméstico já ser relativamente importante, por limitação de dados, também trabalhamos apenas com dados referentes às vendas comerciais dos produtos. Explica-se isso, por serem as cifras referentes à produção de caqui, citrus e produtos hortícolas do quadro abaixo, muito pequenas em relação ao número de pés ou área cultivada.

QUADRO VI

Valores das Produções nas Culturas Encontradas na Colônia de Itaquera em 1961.

Culturas	N.º de pés	Produção	Valor da produção em cruzeiros
Pêssego para mesa	33 000	324 000 cx.	79 905 500,00
Pêssego para indústria	21 000	1 000 000 kg.	55 302 000,00
Nêspera	6 000	157 000 kg.	15 699 500,00
Goiaba	10 500	84 000 cx.	11 952 500,00
Caqui doce	5 500	11 000 cx.	1 202 500,00
Caqui taninoso	1 000	700 cx.	225 500,00
Citrus	4 500	2 000 cx.	455 000,00
Hortaliças	—	—	2 372 000,00
Total		Cr\$	167 114 500,00

Pelos valores em cruzeiros do Quadro VI nota-se que as explorações do pessegueiro, nespereira e goiabeira, constituem o grosso da produção frutícola em Itaquera. Calculando-se o valor da produção por unidade de área desses frutos, cons-

tatou-se que são muito elevados esses valores, o que vem elucidar as possibilidades de obter um alto padrão de vida, com a exploração de áreas pequenas. No quadro VII apresentamos os valores de produção por hectare para essas frutas.

QUADRO VII

Valores de Produção por Hectare das Principais Fruteiras na Colônia de Itaquera em 1961.

<i>Culturas</i>	<i>Valor de produção por hectare em cruzeiros</i>
Pêssego para mesa	730 050,00
Pêssego para indústria	795 700,00
Nêspera	682 600,00
Goiaba	543 300,00

No setor da exploração animal damos ênfase apenas à avicultura, cujo valor de produção atinge Cr\$ 132 986 500,00, enquanto que a soma das demais

criações atinge a cifra de Cr\$ 336 000,00. Desta maneira, os valores de produção na avicultura ficam assim especificados:

QUADRO VIII

Valores de Produção na Avicultura Encontrados na Colônia de Itaquera em 1961.

<i>Produtos</i>	<i>Produção</i>	<i>Valor da produção em cruzeiros</i>
Ovos	47 900 caixas	108 212 000,00
Frangos	70 600 cabeças	11 124 000,00
Galinhas	52 200 cabeças	11 527 000,00
Estrume	56 400 caixas	2 123 500,00
Total		Cr\$ 132 986 500,00

Também aqui não foram incluídos os valores de produtos consumidos na propriedade. Isso se faz notar principalmente na quantidade de estrume vendido, pois na maioria das propriedades o excremento

oriundo das aves é utilizado como fertilizante.

Finalizando, daremos os valores percentuais da produção das diversas explorações, de maneira a dar uma visão completa das fontes econômicas da região.

QUADRO IX

Valores Percentuais das Produções Encontradas na Colônia de Itaquera em 1961.

<i>Explorações</i>	<i>Valor da produção</i>	<i>Valor percentual</i>
Pêssego para mesa	79 905 500,00	26,59%
Pêssego para indústria	55 302 000,00	18,41%
Nêspera	15 699 500,00	5,22%
Goiaba	11 952 500,00	3,99%
Caqui doce	1 202 500,00	0,40%
Caqui taninoso	225 500,00	0,07%
Citrus	455 000,00	0,15%
Hortaliças	2 372 000,00	0,80%
Avicultura	132 986 500,00	44,36%
Outras criações	336 000,00	0,11%
Total	Cr\$ 300 437 000,00	100,00%

Constatou-se dêsse modo um fato auspicioso para a Economia Rural de São Paulo, uma vez que, explorando-se apenas área de 656,8 hectares consegue-se uma renda bruta de Cr\$

300 437 000,00, o que equivale a uma renda bruta de Cr\$... 457 425,00 por hectare. Em média, os agricultores da Colônia de Itaquera detêm uma receita bruta de aproximadamente Cr\$ 2 003 000,00 por propriedade.

SITUAÇÃO DO CAFÉ

Eng.º Agr.º RUBENS ARAÚJO DIAS

MODIFICAÇÕES NA POLÍTICA CAFEIEIRA

Após a instituição do plano da atual safra cafeeira,⁽¹⁾ foram introduzidas algumas alterações na política de café, principalmente em sua parte cambial. Assim, em meados de agosto (dia 15), a SUMOC publicava a Instrução n.º 229, pela qual era suprimida a obrigatoriedade do repasse de cambiais ao Banco do Brasil, com exceção das provenientes da exportação de café e cacau, para as quais foi restabelecida a obrigação do repasse de 60%, após o recolhimento das “cotas de contribuições”. Nesse mesmo dia, o I.B.C., pela resolução n.º 236 determinou que o “valor em cruzeiros a ser pago pelas cambiais de exportação de café,⁽²⁾ não poderá ser inferior ao que resultar da conversão do valor em moeda estrangeira à taxa que vigorar para as compras de câmbio do Banco do Brasil, após deduzida a quota de contribuição de 23 dólares

por saca.” Dêsse modo, o dólar café passou a ser cêrca de 400/405 cruzeiros por dólar, nível êsse que prevaleceu até serem introduzidas novas alterações, em inícios de setembro. Em 16 dêsse mês a instrução n.º 230 da SUMOC alterou, para os *cafés da atual safra de 1962/63*, de 23 para 22 dólares por saca o montante da “quota de contribuição” que deve ser entregue pelos exportadores ao Fundo da Defesa do Café. Essa quota deverá, no entanto, ser reajustada sempre que a taxa cambial for diferente de Cr\$ 460,00 por dólar, significando, portanto, que inexistindo alterações nas bases de registro mínimo, não ocorrerão modificações no valor das cambiais em cruzeiros, devidas às flutuações da taxa cambial. Em outras palavras, o café será exportado a uma taxa fixa — Cr\$ 460,00 por dólar —. Essa taxa prevalecerá nas exportações cujos

(1) Veja “Agricultura em São Paulo”, julho/1962, pg. 33 e seguintes.

(2) Veja “Agricultura em São Paulo”, julho/1962, pg. 35 e 36.

preços de venda forem declarados aos novos níveis de registros mínimos, que, de acordo com a Resolução n.º 238 do I.B.C., são os seguintes:

Embarques em qualquer porto (caso de Santos) 30,25 cents por libra; em Paranaguá e Antonina 29,25; no Rio de Janeiro e Niteroi, 26,50; em Vitória, Salvador, Recife e São Francisco do Sul, 24,50 cents por libra. No caso dos registros de 30,25 e 29,25 cents por libra, admite-se um desconto de 1% para remessa de comissão a agentes, livre do pagamento por parte do exportador, resultando, portanto, em um preço mínimo de 29,95 cents por libra, para os embarques a serem efetuados em Santos.

Quando as declarações de preços de venda forem superiores aos mínimos fixados, os exportadores receberão um prêmio sobre a parcela de cambiais excedente aos mínimos, prêmio esse a ser semanalmente fixado pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. Dêsse modo, as cambiais correspondentes ao registro (depois de retirada a "quota de contribuição") serão compradas a 460 cruzeiros por dolar e as excedentes a uma taxa superior, que provavelmente flutuará em harmonia com as cotações do câmbio livre.

Para os cafés das safras anteriores, continua a vigorar um sistema semelhante ao existente até então, pois apesar da "cota de contribuição" ter sido elevada para 26 dólares por saca,

essa alteração tem menor significância, pois, para esses cafés continua a vigorar o sistema de "compras e vendas simbólicas". Isto porque, de acordo com a Resolução n.º 239 do I.B.C. as cambiais provenientes da exportação de café serão adquiridas pelo Banco do Brasil e demais Bancos aos seguintes preços: — embarques em Santos, Angra dos Reis e São Sebastião — Cr\$ 7 700,00 por saca, registrada a 29,75 cents por libra; em Paranaguá — Cr\$ 6 750,00 registrada a 28,50; no Rio de Janeiro e Niteroi — Cr\$ 4 800,00 por saca, com registros mínimos de 26,25 cents; em Vitória, Salvador e Recife — Cr\$ 3 800,00 por saca, registrada, a pelo menos, 24,25 cents por libra. De um modo geral esses níveis em cruzeiros situam-se abaixo dos anteriormente estabelecidos pela Resolução n.º 231.⁽³⁾

Com essas mudanças, foi eliminado o sistema das taxas cambiais diferentes, de acordo com a classificação do café exportado, o que não há dúvida causava incertezas nas vendas para o Exterior, pelas possibilidades de ocorrerem divergências na classificação do café.

Além disso, o I.B.C. reduziu os níveis de registro, o que, a curto prazo, pode favorecer um incremento nas exportações. Para impedir que essa medida cause reflexos prejudiciais nas cotações internas e mesmo nas externas, o I.B.C. baixou a Resolução n.º 241, antecipando para 30 de novembro próximo

(3) Veja "Agricultura em São Paulo", julho/1962, pg. 36.

o início das compras de café da série de mercado (preferenciais e da quota direta). Pelo Regulamento de Embarques (Resolução n.º 226) essas compras só deveriam ter início a partir de 30 de abril de 1963. Outras medidas foram tomadas visando um fortalecimento do mercado, tais como a suspensão de vendas dos estoques governa-

mentais aos exportadores (Aviso de 6-9-1962), a redução dos níveis FOB em cruzeiros estabelecidos para a exportação de cafés das safras anteriores (o que poderá levar os detentores a vender êsses cafés ao I.B.C.) e também a intervenção que, segundo consta, vem sendo realizada no mercado da entrega direta.

POUCA ATIVIDADE NO MERCADO DE CAFÉ

Nesses dois primeiros meses da safra de 1962/63 notou-se pouca movimentação no mercado de café, atuando no mercado vários fatores de incerteza; entre os quais pode-se destacar os relativos à situação política interna, as discussões do novo acôrdo internacional e as dificuldades de execução do novo plano de safra.

As cotações nêsse período não acusaram maiores oscilações. Em fins de julho e início de agosto, no entanto, verificou-se pequeno movimento de alta, motivado em parte pelas geadas que atingiram algumas regiões cafeeiras do norte do Paraná. Relatórios do I.B.C. e da Secretaria da Agricultura do Paraná permitem estimar que

QUADRO I

Cotações de café — Julho e agosto de 1962

MERCADOS	Dia 2	Dia 31	Médias mensais		
	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
Santos (Cr\$ por 10 kg)					
<i>Disponível</i>					
Estilo Santos, tipo 4	1 035	1 080	1 040	1 040	1 082
<i>Entrega direta</i>					
Mês presente	1 045	1 200	1 033	1 060	1 180
Jan/junho 63	1 240	1 300	1 293	1 262	1 299
Jul/dez 63	1 300	1 550	1 415	1 345	1 535
Nova York (cents por libra)					
<i>Futuro — contrato B</i>					
Julho 62	33,61	—	33,95	33,53	—
Dez. 62	32,79	32,30	33,05	33,20	33,31
Março 63	32,88	32,00	32,74	32,87	33,07
Maió 63	32,37	31,74	32,39	32,59	32,82

FONTE: Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage".

cêrca de 400 milhões de pés (dos 1,2 bilhões existentes) foram atingidos, em maior ou menor escala, principalmente os do Vale do Ivaí, Pirapó e Piqueri, podendo se prever uma redução de aproximadamente 40% na próxima colheita.

As notícias e especulações relativas ao efeito da geada e também os rumores sôbre próximas alterações cambiais firmaram o mercado, resultando em altas, menores no mercado disponível, mais intensas no de entrega direta (veja quadro I).

No interior de São Paulo as cotações acusaram altas com o início do plano para nova safra, embora não se tenha conheci-

mento de negócios generalizados. Segundo levantamentos da Divisão de Economia Rural, o preço médio recebido pelos cafeicultores foi de 5 440 cruzeiros em julho e 6 110 cruzeiros em côco, atingiram nesse último mês 1 920 cruzeiros por saca de 40 quilos e cêrca de 88,40 cruzeiros por quilo de renda.

No mercado internacional, as cotações continuaram a mostrar uma tendência de queda. Os dados apresentados no quadro II e relativos ao mercado disponível de Nova Iorque apontam bem essa situação.

QUADRO II

Cotações médias de café no disponível

Nova York — cents por libra

ANOS E MESES	Santos 4	Colômbia Mams	Guatemala Good Washed	México Prime Washed	Uganda nativo n.º 10
1960	36,60	44,39	40,94	41,61	20,18
1961	36,01	43,62	37,38	37,53	18,48
1961					
Junho	47,35	43,33	37,57	38,00	18,20
Julho	36,83	43,50	37,38	37,83	18,30
Agosto	53,93	43,53	36,32	37,05	18,35
1962					
Junho	34,73	39,50	—	35,90	20,63
Julho	34,55	39,88	—	35,13	20,50
Agosto	34,08	40,15	—	34,85	20,48

FONTE: Bureau Pan Americano do Café.

MENOR O MOVIMENTO DE EXPORTAÇÃO

Nos dois primeiros meses da safra de 1962 foram exportados 2 485 136 sacas de café (1,172 e 1,313 milhões respectivamente em julho e agosto), volume bem inferior ao embarcado em igual período das safras anteriores. Tanto em 1960 como em 1961 se exportou cerca de 3,4 milhões de sacas, ou seja aproximadamente 1 milhão a mais que neste início de safra.

No quadro III são apresentados dados relativos às exportações mensais comparadas com o movimento de anos e períodos anteriores. Nos 8 primeiros meses de 1962 foram embarcadas 10,18 milhões de sacas, volume também inferior ao obtido nos dois anos anteriores (11,4 em 1960 e 10,7 milhões em 1961).

QUADRO III

Exportação brasileira de café

Para o exterior, por meses — 1 000 sacas de 60 kg.

MESES	Média quinquênios		1962	A n o s	
	1950/54	1955/59		1960	1961
Janeiro	1 225	1 167	1 027	1 047	1 427
Fevereiro	1 175	1 212	1 462	1 210	1 343
Março	1 382	1 056	1 321	1 507	1 348
Abril	939	1 105	1 305	1 323	1 272
Maió	849	1 096	1 531	1 139	1 104
Junho	902	1 062	1 313	1 029	1 201
Julho	995	1 193	1 932	1 482	1 172
Agosto	1 266	1 406	1 507	1 965	1 313
Setembro	1 504	1 467	1 467	1 603	...
Outubro	1 469	1 479	1 137	1 439	...
Novembro	1 499	1 520	1 313	1 505	...
Dezembro	1 494	1 265	1 360	1 723	...
Total anual	14 699	15 028	16 819	16 970	...
Jan./agóst.	8 733	9 297	11 398	10 702	10 180

FONTE: I. B. C.

SITUAÇÃO DOS CEREAIS

Eng.º Agr.º ARLINDO BORBA OLIVEIRA

FEIJÃO

O mercado de feijão na capital paulista esteve em crise este ano pelas causas já apontadas em comentário anterior⁽¹⁾ para a qual muito concorreu o tabelamento antitécnico estabelecido pela COAP em 24/1/1962 e mantido intransigentemente até agora. Impossibilitado de enquadrar-se no mesmo — vez que realmente ocorreu grande quebra nas safras em tôdas as zonas produtoras que influenciavam o nosso mercado, Paraná, Goiás e Minas Gerais — o produto foi comercializado no “câmbio negro”, o que determinou alcançasse preços que não seriam atingidos, caso fôsse livre a comercialização. Os intermediários que fizeram e continuam fazendo tal comércio, só trabalham à custa de maiores margens de lucro pelos “riscos” que correm e pelo maior custo de comercialização, resultando no preço exagerado que o consumidor paga ao adquirir o produto.

Devido a atual situação de controle de preços não se dispõe de dados sobre a evolução dos preços vigentes no mercado da Capital. No quadro I, observamos os reflexos nos preços do interior (mercado do produtor); ali a observância do tabelamento não tem uma vigência efetiva como na capital onde existe uma fiscalização mais ativa.

A escassês do produto nesses últimos meses determinou a participação em nosso abastecimento do produto das mais variadas procedências. Tivemos assim no nosso mercado, feijão “prêto” do Rio Grande do Sul e Sta. Catarina; em agosto começaram as entradas de feijão “fradinho” ou “macassar” do Maranhão, Paraíba e Pernambuco; “mulatinho”, de Pernambuco, Alagôas, Sergipe e principalmente da Bahia. Foram grandes as entradas do produto do Norte, sendo que a maior quantidade recebida foi a variedade “mulatinho”. O êxito da

(1) Veja “Agricultura em São Paulo”, maio, 1962.

safra do Norte veio auxiliar eficazmente o nosso abastecimento, e evitou que os preços aqui fossem muito além. Essa situação bem como a proximidade da nova colheita, já determinaram um arrefecimento nos preços, sendo que os do "roxão" que chegara a 12 000 cruzeiros por saca, alcançava em início de setembro quando muito 10 000 por saca (e isso dada sua grande aceitação pelo consumidor

paulistano que o prefere, mesmo bem mais caro, às outras variedades). De outro lado, o "prêto" que é oferecido do Rio Grande do Sul e Santa Catarina não tem encontrado compradores.

Repetindo-se o ocorrido em 1960, os elevadíssimos preços para o produto no ano em curso e o preço mínimo garantido pelo Governo serviram de grande estímulo para os produtores que

QUADRO I

Preços médios recebidos pelos lavradores do Estado de São Paulo
Feijão — Cr\$ 60 kg.

ANOS MESES	NO INTERIOR		NA CAPITAL			
	<i>Preços médios recebidos pelos lavradores</i>	<i>Bico de Ouro Especial</i>	<i>Chumbinho Especial</i>	<i>Jalo Especial</i>	<i>Roxinho Especial</i>	<i>Opa-quinho Especial</i>
1961						
Janeiro	1 430	1 500	1 592	1 791	1 734	2 006
Fevereiro	1 240	—	1 213	1 570	1 506	7 971
Março	1 190	1 055	1 104	1 275	1 325	1 792
Abril	1 220	—	1 521	1 533	1 548	1 782
Maió	1 410	—	1 480	1 665	1 487	1 869
Junho	1 250	1 264	1 318	1 436	1 511	1 847
Julho	1 150	1 250	1 347	1 420	1 526	1 948
Agosto	1 350	1 994	1 925	2 369	2 048	2 204
Setembro	2 290	2 096	2 326	2 874	2 855	2 727
Outubro	2 710	2 364	2 645	2 834	2 833	3 308
Novembro	2 790	2 402	2 554	2 681	2 900	3 283
Dezembro	2 860	2 450	2 574	2 600	2 990	3 518
1962						
Janeiro	3 010	3 165	3 414	3 634	3 433	4 514
Fevereiro	3 190	2 931	3 596	3 490	3 701	4 146
Março	3 580	tabela	3 615	3 400	tabela	tabela
Abril	6 180	"	tabela	tabela	"	"
Maió	6 820	"	"	"	"	"
Junho	6 730	"	"	"	"	"
Julho	6 570	"	"	"	"	"
Agosto	8 440	"	"	"	"	"
Setembro	9 960	"	"	"	"	"

FONTES: Interior — Divisão de Economia Rural.
Capital — Bôlsa de Cereais de São Paulo.

(2) Veja dados à pág.....

ampliaram de muito suas áreas de cultura e mesmo zonas do Estado que nunca plantaram feijão, êste ano o fizeram. Assim, pela previsão preliminar já levantada²⁾ temos uma área de plantio de 116 000 alqueires. Essa área é maior 65,7% que a coberta com a cultura no período “das águas” da safra 1961/62. Calculando-se ao rendimento médio dos últimos 10 anos, igual 17,1 sacos de 60 kg por alqueire, obteremos 1,98 milhões de sacas, se concretizadas as intenções de plantio, pois a época do levantamento citado ainda havia parte da área por plantar.

No Norte do Paraná, os cafeicultores voltaram a permitir o plantio de cereais — inclusive o feijão — nas ruas do café, o

que concorreu para um aumento considerável da área dessas culturas. No mesmo sentido colabora a nova diretriz do Banco do Brasil exigindo que um terço da área financiada para café seja coberta com culturas de subsistência (feijão, arroz e milho).

Em todo caso a safra das “águas” que é no norte do Paraná chamada “safrinha” — vez que sua grande safra é a “da sêca” — promete ser grande, pois algumas zonas tiveram aumentadas de 100% suas áreas de cultura da leguminosa. As perspectivas são de excelente safra, superior mesmo à de 1960, caso as condições climáticas não mudem o rumo das cousas.

A R R O Z

Os preços de arroz mantiveram-se em elevação nos últimos meses, seguindo a tendência verificada desde setembro de 1961 e pelas causas já apontadas em comentário anterior.^(*) É o que se verifica no quadro II, que a partir de abril apenas traz os preços no interior, onde nos foi possível acompanhar a evolução dos mesmos. Na Capital, o tabelamento incompatível com os preços nas fontes de produção criou o comércio ilegal do produto, verificando-se as vendas por cotações superiores às da tabela e mesmo do seu valor real, pelas causas já ventiladas quanto ao feijão: maiores custos de comerciali-

zação e maiores margens exigidas pelos intermediários que se aventuraram em tal comércio.

Não só no interior de S. Paulo, como em Goiás e Minas, tradicionais fontes do produto preferido no nosso mercado, os preços são hoje muito superiores aos tabelados. Apesar disso e embora vendido aos consumidores a preços acima da tabela, vinha o mercado sendo abastecido com relativa normalidade.

Determinações tomadas pela COAP, de requisições dos estoques e intensificação da fiscalização, provocaram distúrbios no abastecimento e paralização de novas compras naqueles mercados, ficando o suprimento

(*) “Agricultura em São Paulo”, maio, 1962.

QUADRO II

*Cotações médias do arroz no Estado de São Paulo
Cr\$ por saca de 60 kg.*

ANOS MESES	NO INTERIOR		NA CAPITAL		
	Em casca	Bene- ficiado	Grãos curtos	Grãos médios	Grãos longos
1961					
Janeiro	957	1 540	1 627	1 528	1 585
Fevereiro	916	1 460	1 530	1 400	1 595
Março	889	1 470	1 482	1 415	1 592
Abril	942	1 500	1 738	1 604	1 678
Maió	956	1 550	1 792	1 464	1 672
Junho	931	1 530	1 765	1 620	1 612
Julho	907	1 510	1 775	1 500	1 654
Agosto	957	1 530	1 915	1 850	1 755
Setembro	1 060	1 710	1 880	1 960	1 892
Outubro	1 270	1 950	2 050	2 076	2 300
Novembro	1 410	2 290	2 231	2 319	2 680
Dezembro	1 710	3 050	2 621	2 864	3 519
1962					
Janeiro	2 200	3 630	2 781	3 192	3 308
Fevereiro	2 180	3 640	tabela	2 700	2 900
Março	2 160	3 620	"	2 701	—
Abril	2 240	3 690	"	2 700	2 900
Maió	2 670	4 170	"	tabela	tabela
Junho	2 820	4 410	"	"	"
Julho	2 890	4 400	"	"	"
Agosto	3 010	4 600	"	"	"
Setembro	3 470	5 310	"	"	"

FONTES: Interior — Divisão de Economia Rural.
Capital — Bólsa de Cereais de São Paulo.

de São Paulo a cargo do produto do Rio Grande do Sul, único com condições de ser aqui comercializado, graças ao subsídio que o Banco do Brasil, por determinação do Governo Federal, vem lhe pagando.

Contudo, as entradas do arroz gaúcho em São Paulo têm sido irregulares e insuficientes para suprir nossas necessidades. Por várias vezes tem sido proibida a saída do produto daquele Estado, voltando-se de-

pois a adotar fórmulas que até agora têm sido ineficazes. O "Esquema de Abastecimento de Emergência" estabelecido em agosto e pelo qual ao IRGA ficaria o encargo de abastecer o mercado do Rio e à Federação das Cooperativas o de São Paulo, não se concretizou.

Novo acórdo foi posteriormente firmado, pelo qual as empresas comerciais — em mãos de quem estão, na realidade, os estoques remanescentes da ordem de 3 000 000 de sacas — teriam

permissão para embarcar o produto para a Guanabara mediante a entrega de uma cota de 30 a 60% para o IRGA, compensando-se as quantidades já entregues na presente safra. A subvenção do Banco do Brasil seria estendida a essas empresas. Nêsse esquema caberia ao IRGA abastecer os mercados de São Paulo e Paranaá, deixando de embarcar para a Guanabara, após fazer naquele mercado um estoque de 300 000 sacas.

Mesmo a execução perfeita do citado acôrdo não solucionará satisfatoriamente o problema, pôsto que em São Paulo, parte dos consumidores tem preferência pelo arroz de Minas e Goiás, cujas características são diferentes do produto sulino, havendo pois conveniência

de continuarmos a receber o produto remanescente dos Estados Centrais. Isso, entretanto, como já foi citado, não poderá se concretizar nas bases do tabelamento vigente e pelo fato do produto dessas regiões não receber o subsídio do Banco do Brasil, concedido como priviêgio ao produto gaúcho.

Os preços do arroz em casca no interior de São Paulo, em Minas e em Goiás, situam-se, atualmente, no nível médio de Cr\$ 4 100,00 por saca de 60 quilos. Para colocar o produto beneficiado na Capital de São Paulo, teríamos as despesas abaixo, que não incluem ainda as margens de comercialização: lucros normais, juros, mão de obra, carroto, armazenamento, etc.

Cr\$ por sasa

Arroz em casca (90 kg)	6 150
Saco vazio	120
Benefício	40
Imposto vendas e consignações na compra (5%)	307
Frete	200
Imposto de vendas e consignações na venda (4,8%) ..	295
Arroz beneficiado em São Paulo (60 kg)	7 112

Esses cálculos confirmam a desatualização dos preços tabelados. Outra confirmação dêsse fato são as pautas mínimas estabelecidas para o arroz em Mi-

nas Gerais e Goiás para efeito de cobrança do imposto de vendas e consignações, que são as seguintes:

Cr\$

Em casca superior	4 000
Em casca inferior	3 500
<i>Beneficiado: —</i>	
Separado extra	6 000
Separado inferior	5 500
Bica corrida	5 000
<i>Quebrados: —</i>	
3/4 de arroz	3 000
1/2 de arroz	2 500

Pelo Quadro III, relativo à preços de "Quebrados" de ar-

roz, verifica-se que êstes não têm preços tabelados e são co-

mercualizados livremente a preços bem superiores aos da tabela para o produto separado "extra". É mais uma incongruência do tabelamento.

Quanto à produção da próxima safra, as perspectivas são bastante favoráveis, pois o tempo tem sido propício à cultura. Os elevados preços que gozou o produto no corrente ano estimularam o plantio sensivelmente. Em São Paulo o aumento será de 37,5% sobre a área da safra passada, se concretizada a intenção de plantio⁽¹⁾ a qual, computando-se ao rendimento médio dos 10 últimos anos, nos permite esperar uma safra da ordem de 14 milhões de sacas. Em Goiás e Minas Gerais, também aumentou muito a área da

cultura. Nêste último, áreas que nos últimos anos lhe haviam sido subtraídas, voltaram a ser cultivadas com arroz. Embora a escassês do produto êste ano não fôsse determinada realmente senão por "crise de comercialização", espera-se na safra agrícola 1962/63 um suprimento bem maior do produto, o que forçará uma normalização no seu abastecimento.

O arroz precoce chamado "4 meses" plantado nas várzeas do Estado, começará a ser colhido em fins de janeiro, quando também deve iniciar a colheita em Santa Catarina. Em fevereiro, espera-se, começarão as entradas substanciais do produto novo no nosso mercado.

QUADRO III

Evolução dos preços de "Quebrados" de arroz no mercado de São Paulo — Cr\$ por saca de 60 kg. — 1962
— Médias —

	Julho		Agosto		Setembro	
	2. ^a Quinzena	1. ^a Quinzena	2. ^a Quinzena	1. ^a Quinzena	2. ^a Quinzena	
3/4	3 500/3 600	3 500/3 650	3 850/4 100	4 500/4 600	4 500/4 600	
1/2	2 800/3 000	3 000/3 150	3 450/3 550	3 800/3 900	3 800/4 000	
Quirera	2 000/2 200	2 100/2 200	2 300/2 450	2 600/2 800	2 800/3 000	

MILHO

Devido aos altos preços que gozou o produto a partir de outubro de 1961 até março de 1962 e com a atual garantia

dos preços mínimos estabelecidos pelo Governo Federal, para o produto da safra de 1962/63, os lavradores relutam até ago-

(1) Veja dados à página....

ra em vender o seu produto, o que tem mantido o mercado mais ou menos estável, como se verifica no Qaudro III, apesar de ter sido a última colheita, a maior já observada no Estado (36,9 milhões de sacas).

A safra foi "record" em todos os Estados produtores, sulinos e centrais. A nossa produção que grande parte ainda abarrotou os depósitos e silos em todo o Estado, não provocou uma queda aviltante dos preços, devido a essa maior retenção dos produtores. Também, coadjuvada pelo fato do mercado não estar suficientemente abastecido no início da safra e pelo grande incremento que vem se notando no consumo interno dêsse cereal. Embora os grandes estoques remanescentes, alguns ainda esperam reação do mercado, quando menos, às bases do preço garantido para o produto da nova safra, em virtude da preferência que as indústrias dão ao milho velho.

O Paraná só agora começa a remeter o produto para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, seus mercados costumeiros, pois êstes Estados tiveram também boa produção êste ano. São Paulo tem exportado ultimamente para os Estados do Rio e Guanabara.

Como no caso do feijão e arroz, verificou-se igualmente grande interesse no plantio do milho. Os bons preços alcançados e o nível satisfatório de garantia de preços, podem ser apontados como fatores que contribuíram para isso. Mesmo

grandes indústrias que têm no milho a sua matéria prima, concorreram no incremento à produção. Assim a "Refinações de Milho Brazil" tem efetuado contrato com agricultores, para adquirir o produto da próxima safra a Cr\$ 1 450,00 por saca de 60 quilos. Neste contrato apenas a firma está obrigada a receber a êsse preço, mas facultando ao produtor rescindí-lo, no caso que lhe convenha, no futuro.

Êsse interesse pelo plantio, aliado à tendência de evolução da produção agrícola, determinou que a grande procura de sementes híbridas verificada o ano passado se acentuasse êste ano, parecendo uma verdadeira "corrida", o que indica positivamente o desenvolvimento técnico da cultura. A Secretaria da Agricultura de São Paulo recebeu solicitações de vários outros Estados, que atendeu na medida do possível.

As disponibilidades das Companhias Produtoras particulares também esgotaram-se rapidamente, não logrando satisfazer mais que 60% dos pedidos. Houve especuladores que venderam no norte do Paraná cobrando preços extorsivos em relação aos de aquisição.

As perspectivas são de que a próxima colheita alcance em tórno de 47 milhões de sacas, atribuindo-se à área estimada de plantio⁽¹⁾ um rendimento médio igual ao obtido na safra anterior, convindo salientar que isso se concretizará se fôr efetivada a intenção de plantio da época em que foram coletados os dados.

(1) Dados da Secção de Previsão de Safras - página do presente Boletim.

QUADRO IV

*Cotações médias mensais do milho no Estado de São Paulo
Cr\$ por saca de 60 kg.*

ANOS MESES	NO INTERIOR	NA CAPITAL		
	Preços médios recebidos pelos lavradores	Grupo duro Amare- linho	Grupo misto Amarelo	Grupo mole Amarelão
1961				
Janeiro	445	588	572	583
Fevereiro	442	550	529	509
Março	444	561	547	518
Abril	482	—	608	595
Maió	495	—	640	—
Junho	483	—	580	570
Julho	481	580	568	560
Agosto	512	—	696	662
Setembro	681	—	801	779
Outubro	922	—	1 119	925
Novembro ...	1 090	—	1 249	1 239
Dezembro	1 310	1 600	1 532	1 502
1962				
Janeiro	1 430	—	1 734	1 579
Fevereiro	1 300	—	{ Novo 1 416 { Velho 1 589	{ Novo 1 385 { Velho 1 527
Março	1 220	—	1 484	1 350
Abril	951	1 287	1 139	1 134
Maió	984	—	1 194	—
Junho	979	—	1 181	1 158
Julho	994	—	1 234	1 160
Agosto	980	—	1 212	—
Setembro	1 020	—	1 222	—

FONTES: Interior — Divisão de Economia Rural.
Capital — Bôlsa de Cereais de São Paulo.

ESTATÍSTICAS

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SÃO PAULO (*)

Em Cruzeiros

ITENS	Unidade	1961 Agosto	1 Maio	9 Junho	6 Julho	2 Agosto
Boi acima de 3 anos	Cabeça	16 600	22 700	24 800	26 800	28 000
Boi de 2 a 3 anos	"	14 000	19 900	21 150	21 650	22 850
Bezerro de 1 a 2 anos ...	"	10 300	14 400	14 850	15 500	16 500
Bezerro até 1 ano	"	7 220	11 200	12 000	11 940	12 000
Boi gordo	15 kg	1 350	1 760	1 830	2 040	2 120
Vaca gorda	"	1 220	1 600	1 700	1 860	1 890
Leite	Litro	15,70	20,70	22,80	23,80	24,10
Excesso de cota	"	15,70	17,10	18,30	22,20	20,30
Gordura	"	1,70	1,90	1,30	1,80	2,00
Vaca Holandeza	Cabeça	33 040	48 700	51 700	55 100	55 300
Vaca comum	"	19 900	32 000	33 200	33 500	33 300
Porco cx. até 60 kg	"	3 820	3 325	3 220	2 530	2 870
Porco cx. mais de 60 kg	"	5 190	4 670	4 180	3 830	3 800
Porco gordo	15 kg	1 500	1 810	1 800	1 680	1 640
Franco raça especializada	kg vivo	112,00	157,00	169,00	160,00	174,00
Galinha caipira	Cabeça	176,00	241,00	257,00	250,00	280,00
Galinha Leghorn	"	132,00	181,00	191,00	172,00	224,00
Galinha Leghorn	kg vivo	93,00	124,00	130,00	122,00	144,00
Ovos casca branca	Dúzia	67,00	117,00	105,00	122,00	114,00
Ovos casca vermelha ...	"	70,00	122,00	109,00	123,00	117,00
Ovos caipira	"	66,00	113,00	108,00	116,00	114,00

(*) Dados apurados pela Secção de Análises de Mercados e Preços, sujeitos a revisão posterior.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES DE SÃO PAULO (*)

A) Média do Estado

Em cruzeiros

Produtos	Unidade	1961 Agosto	1 Maio	9 Junho	6 Julho	2 Agosto
	Kg de					
Café em côco (a)	renda	59,90	--	80,50	88,40	96,70
Café em côco (b)	40 kg	1 110	1 560	1 620	1 740	1 920
Café beneficiado	60 kg	3 570	4 730	5 030	5 440	6 110
Algodão em caroço	15 kg	554	729	750	755	758
Amendoim em casca	25 kg	469	628	586	600	612
Mamona	Kilo	19,10	25,00	25,10	27,40	29,50
Arroz em casca	60 kg	957	2 670	2 820	2 890	3 010
Arroz beneficiado	60 kg	1 530	4 170	4 410	4 400	4 600
Feijão	60 kg	1 350	6 820	6 730	6 570	8 440
Milho	60 kg	512	984	979	994	980
Batata	60 kg	896	2 080	2 530	2 700	2 340
Cebola	15 kg	375	1 990	2 280	1 670	1 370

B) Média das Principais Zonas do Estado (***)

Agosto de 1962 (*)

Em cruzeiros

Produtos (**)	Ara- çatuba	Avaré	Cam- pinas	Mari- lia	Pres- ru- dente	Rib. Preto	S. J. Rio Preto	São Paulo	Tau- baté
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Café em côco (a)	99,40	95,70	75,60	101,50	90,00	99,10	102,60	--	--
Café em côco (b)	1 970	1 930	1 510	2 000	1 780	1 950	2 030	--	--
Café beneficiado	6 050	6 160	5 440	6 190	5 810	6 330	6 490	--	--
Algodão em caroço	740	712	810	760	776	800	719	--	--
Amendoim em casca	667	645	--	610	594	622	606	--	--
Mamona	29,50	28,00	--	31,00	30,70	30,00	29,50	--	--
Arroz em casca	3 120	3 190	3 180	2 890	2 640	2 890	2 960	2 800	3 090
Arroz beneficiado	4 710	4 910	4 730	4 380	4 520	4 570	4 420	4 400	4 890
Feijão	8 110	8 620	8 820	7 830	8 690	8 430	7 940	7 850	8 190
Milho	968	968	1 030	969	975	988	917	1 060	1 170
Batata	2 060	2 510	2 420	2 100	2 210	2 260	2 400	2 150	2 890
Cebola	1 840	1 480	1 260	1 110	1 780	1 330	1 420	1 200	2 000

(*) Dados apurados pela Secção de Análises de Mercados e Preços, sujeitos a revisão posterior.

(**) As unidades dos vários produtos são as mesmas constantes no quadro "A".

(***) Nas zonas abaixo estão incluídas as seguintes chefias de extensão: (1) Araçatuba, Baurú e Jaú; (2) Avaré e Itapetininga; (3) Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista; (4) Marília; (5) Presidente Prudente; (6) Ribeirão Preto e Bebedouro; (7) São José do Rio Preto; (8) São Paulo e Registro e (9) Taubaté.

ESTIMATIVA FINAL DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NA SAFRA 1961/62

Divisão de Economia Rural e
Divisão de Fomento Agrícola

A colheita de café na safra de 1961/62 no Estado de São Paulo encontra-se concluída. A estimativa final da produção procedida em meados de outubro foi de 5 200 000 sacas de 60 quilos beneficiadas.

Este total representa uma redução de 600 000 sacas sobre a 3.^a previsão feita em junho do corrente ano. Houve ainda uma ponderável redução de 6 100 000 sacas, ou seja 54%, sobre a produção de 11 300 000 sacas colhidas na safra de 1960/61.

O rendimento de benefício nesta safra foi de 19,53 quilos de café beneficiado por saca de 40 quilos em côco sêco, ten-

do sido praticamente igual aquela verificada na colheita passada, que foi de 19,54 quilos.

Êstes cálculos foram feitos pela Secção de Levantamentos Econômicos e pela Secção de Previsão de Safras e Cadastro, com o auxílio de amostra de 2 000 propriedades, visitadas até o dia 20 de outubro, pelos Engenheiros Agrônomos Regionais. O método empregado foi o da amostragem e levados a efeito graças ao subsídio financeiro do I. B. C., por força de acôrdos firmados entre essa autarquia e a Secretaria da Agricultura.

PREVISÃO DE ÁREA A SER PLANTADA NA SAFRA DE
1962/63. (EM ALQUEIRES DE 24 200 m²)

Outubro de 1962

Área	Algo- dão	(*) Milho	(*) Arroz	Amen- doim das águas	(*) Feijão das águas
Já plantados	95 000	300 000	122 000	83 000	88 000
Por plantar	169 000	408 000	208 000	42 000	28 000
Total	264 000	708 000	330 000	125 000	116 000
Aumento ou decréscimo percentual em relação a estimativa final da área plantada em 1961/62	- 5,7	+ 28,7	+ 37,5	+ 12,6	+ 65,7

(*) Inclui cultura consorciada.

NOTA — Os dados acima apresentados foram coletados até a data de 20 de outubro próximo passado utilizando-se a técnica de amostragem. A finalidade precípua de se efetuar essa previsão nesta época do ano, foi a de tentar avaliar a reação dos lavradores do Estado, no plantio de cereais e demais culturas face aos preços dos mesmos verificados ultimamente. Pelo exposto pode-se notar em confronto com a área plantada no ano passado que existe uma tendência muito pronunciada para aumento da produção principalmente da de feijão, arroz e milho. Deve-se salientar porém, que a intenção do plantio adicional (área por plantar), pode não ser efetivada inteiramente devido a fatores diversos e inerentes à agricultura, o que fará reduzir as percentagens do aumento acima anotado. É certo porém, que as previsões de safras do ano agrícola em curso serão razoavelmente maiores que as do ano passado, salvo imprevistos ocasionais e de carácter calamitoso.

*Secções de Previsão de Safras e Cadastro
e Levantamentos Econômicos.*

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS EM 1962
(Toneladas (*))

PRODUTOS	Agosto	JAN. A Agosto	PRODUTOS	Agosto	JAN. A Agosto
ADUBOS			Leite de côco ...	—	—
Adubo (n.e.)	—	12 437	Linguça	—	—
Fosforita	—	300	Peixe	—	—
BEBIDAS			Peixe sêco	—	—
Aguardente	—	15	Pimenta do reino	—	4
Outras bebidas ..	—	—	Soja	—	—
Vinho de mesa ...	—	266	Sal	5 020	117 827
CEREAIS			Tapioca	—	—
Arroz	1 010	31 743	MADEIRAS		
Aveia	—	4	Canela	—	—
Cevada	—	—	Cedro	—	—
Milho	—	—	Freijó	—	17
DIVERSOS			Imbúia	—	—
Borracha	720	8 566	Madeiras outras .	—	14
Celulose	—	—	Peroba	—	—
Crina vegetal	—	—	Pinho	—	—
Crina (n.e.)	—	8	OLEOGINOSAS		
Fumo em folhas .	—	—	ÓLEOS E		
Latex	52	1 239	GORDURAS		
Leite de serin- gueira	—	339	Amêndoas (n.e.) .	—	—
Papel	—	2	Babaçú	—	3 245
Sacos de juta	13	145	Banha	—	—
Tecidos	—	258	Cêra de carnaúba	—	—
FIBRAS E FIOS			Gérgelim	—	14
Algodão	—	9 597	Gordura de côco .	—	84
Fio de côco	—	—	Mamona	—	45
Juta	1 657	7 849	Óleo de babaçú ..	170	536
Lã	—	—	Óleo de côco	—	2
Lintar de algodão	—	33	Óleo de linhaça .	—	43
Malva	51	779	Óleo de oiticica ..	11	49
Piaçaba	27	236	Óleo de algodão .	—	4 456
Sisal	—	67	PRODUTOS		
GÊNEROS			ANIMAIS		
ALIMENTÍCIOS			Carnarina	—	—
Açúcar	—	44 027	Crina animal	—	1
Cacau	—	12	Farinha de peixe	—	—
Carne (n.e.)	—	—	Farinha de carne .	—	250
Castanha (n.e.) ..	—	5	Óleo de peixe	—	2
Cebola	—	56	Peles	—	—
Côco	21	1 514	Sangue sêco	—	—
Côco ralado	—	—	PRODUTOS DE		
Compotas	—	4	ERVANARIA E		
Conservas	—	33	SEMENTES		
Doces	—	42	Alpiste	—	—
Extrato de tomate	—	326	Guaraná	2	2
Farinha de côco ..	—	—	RESÍDUOS E		
Farinha de man- dioca	—	5	TORTAS		
Farinha de soja ..	—	—	Farelo de trigo ..	—	—
Fêcula de man- dioca	—	—	Farelo de soja ..	—	3 494
Feijão	203	272	TRIGO E FARINHA		
			DE TRIGO		
			Farinha de trigo ..	—	—
			Trigo em grão ..	—	—

Quadro elaborado pela Divisão de Economia Rural, com dados do Diário do Comércio da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados sujeitos a revisão posterior.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS EM 1962

(Toneladas) (*)

PRODUTOS	Agosto	JAN. A Agosto	PRODUTOS	Agosto	JAN. A Agosto
ADUBOS			Lentilha	60	1 597
Adubo químico ..	—	—	Maça	1 699	20 840
Cloreto de potássio	1 400	23 923	Malte cevada ...	—	—
Fosfato	9 383	35 427	Melão	—	11
Salitre do Chile ..	—	8 778	Nozes	—	18
Sulfato de amônio	2 735	20 174	Pera	54	6 734
Sulfato de potássio	—	5 665	Pera em conserva	—	—
Superfosfato	—	15 868	Pêssego	—	28
Uréia	200	4 843	Pêssego em con- serva	—	—
ARAME			Tâmara em lata ..	—	—
Arame farpado ..	253	18 484	Tâmara seca	—	—
BEBIDAS			Uva "passa"	111	211
Aguardente	—	32	Uva fresca	—	818
Champanhe	—	—	MÁQUINAS		
Outras bebidas ..	—	—	Impl. agrícolas ..	—	43
Uisque	3	208	Máquinas terra- plenagem	—	—
Vinho de mesa ..	—	251	Pertences terra- plenagem	—	—
DIVERSOS			Tratôres (perten- ces)	70	949
Borracha	736	7 186	Tratôres	22	2 171
Borracha sintética	45	9 225	ÓLEOS E		
Celulose	530	29 815	CORDURAS		
Cortiça bruta	8	702	Azeite de oliva ..	297	4 471
Cortiça granulada	65	423	Óleo de pinho	—	74
Fécula de mandioca	—	—	PRODUTOS DE		
Glicose	—	—	ERVANARIA		
Latex sintético ...	—	663	E SEMENTES		
Papel	39	12 482	Alpiste	288	4 037
Pele de coelho ...	95	471	Ervanaria	—	—
Rolhas de cortiça	—	36	Lúpulo	24	164
FIBRAS E FIOS			Sementes de bata- tata	—	678
Fibra linho	171	1 665	Sementes de flô- res	—	3
Fios de lã	—	—	Sementes de ve- getais (n.e.) ...	5	86
Fios de linho	10	50	Sementes de hor- taliças	—	5
GÊNEROS			Sementes de ce- bola	—	2
ALIMENTÍCIOS			Sementes de pinho	—	—
Alho	183	3 594	Sementes de er- vilha	—	10
Ameixa (n.e.) ...	—	—	PRODUTOS		
Ameixa fresca	—	560	QUÍMICOS		
Ameixa seca	78	1 100	D.D.T.	—	196
Amêndoa	—	13	Fungicida	—	754
Anchova	—	—	Hexacloroeto ben- zeno	—	220
Avelã	—	1	Inseticidas	6	2 562
Azeitona	283	7 263	Óleos essenciais ..	1	26
Bacalhau	—	5 507	TRIGO		
Canela	—	8	Trigo em grão ...	7 115	490 299
Castanha	—	—			
Cebola	—	—			
Cevada	614	18 131			
Cravo	—	—			
Damascos secos ..	1	33			
Ervilha	187	2 356			
Extrato de tomate	—	—			
Figo seco	—	—			
Grão de bico	—	1 947			
Leite em pó	—	2 319			

Quadro elaborado pela Divisão de Economia Rural, com dados do Diário do Comércio da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados sujeitos a revisão posterior.